



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br>

(77) 3481-2521 / (77) 3481-4513

**Projeto Pedagógico do
Curso Técnico de Nível Médio em**
Agroecologia
**na forma Integrada,
na modalidade presencial**

Bom Jesus da Lapa - BA
2020

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CRÉDITOS

Reitor

Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Ensino

Ariomar Rodrigues dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Luciana Mazzutti

Pró-Reitor de Extensão

Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Hildonice de Souza Batista

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leonardo Carneiro Lapa

Diretor-Geral do *Campus* Bom Jesus da Lapa

Geângelo de Matos Rosa

Diretora Administrativa

Gislane de Oliveira Costa Simões

Diretor Acadêmico

Emerson Alves dos Santos

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO
Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa
Portaria nº 36, 09/06/2020

MEMBRO	FUNÇÃO
Clélia Gomes dos Santos	Presidente - Professora EBTT
Antônio Hélder Rodrigues Sampaio	Membro - Professor EBTT
Fabiana Santos Silva	Membro - Professora EBTT
Grace Itana Cruz de Oliveira	Membro – Técnica em Assuntos Educacionais
Rogério Soares Cordeiro	Membro - Professor EBTT

Área do Conhecimento: Ciências da Natureza

Projeto aprovado pela Resolução nº _____, 2020/CONSUP/IF Baiano, de __ / __ / _____.

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Endereço: Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0006-83

Esfera administrativa: Federal

Cidade - UF: Bom Jesus da Lapa - BA **CEP:** 47.600-000

Email: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

Site do Campus: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa>

Telefone: (77) 3481-2521

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

ETAPAS	GRUPO RESPONSÁVEL	RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO
Criação 23 de setembro de 2014 a 11 de dezembro de 2015	Portaria nº 41, 23 de setembro de 2014, alterada pela Portaria nº 50, de 26/11/2015. Karolyny de Oliveira Almeida Heron Ferreira Souza Davi Silva da Costa Vagner Freitas da Silva Emerson Alves dos Santos Ariomar Rodrigues dos Santos	Projeto aprovado pela Resolução nº 05, 2016/CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Alteração 30/11/2017 a 15/12/2017	Portaria 122, de 30/11/2017 Janine Couto Cruz Macêdo Antônio Hélder Rodrigues Sampaio Roberta Machado Santos Vagner Freitas da Silva Emerson Alves dos Santos	Não se aplica
Reformulação para adequação dos novos regulamentos institucionais e BNCC 14/15/2019 a 10/12/2019	Portaria nº 55, 29/07/2019 Emerson Alves dos Santos Antônio Hélder Rodrigues Sampaio Juliana Carvalhais Brito Grace Itana Cruz de Oliveira	Resolução nº 2/2020 de 08 de janeiro de 2020, Consup/IF Baiano. Aprova, ad referendum, a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do Campus Bom Jesus da Lapa.

Revisão e Atualização do PPC 09 de junho de 2020 a 29 de julho de 2021	Portaria nº 36 de 09/06/2020 Clélia Gomes dos Santos Grace Itana Cruz de Oliveira Rogério Soares Cordeiro Fabiana Santos da Silva Antônio Hélder Rodrigues Sampaio	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado	21
Figura 2 - (A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; (B) Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.	22
Figura 3 - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio	23
Figura 4 - Vista do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa.	24
Figura 5 - Princípios da Estrutura Curricular do curso de Agroecologia	36
Tabela 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroecologia na Modalidade Integrada ao Ensino Médio.....	35
Quadro 1 - Comunidades Tradicionais no Território Velho Chico.....	16
Quadro 2 - Povos Indígenas no Território Velho Chico	17
Quadro 3 - IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.	19
Quadro 4 - Instalações físicas do Campus destinadas ao desenvolvimento do curso	109
Quadro 5 - Equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso	110
Quadro 6 - Materiais de laboratórios.....	111
Quadro 7 - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do Campus Bom Jesus da Lapa.....	114
Quadro 8 - Salas de Aula do Campus	116
Quadro 9 - Relação de docente- Campus Bom Jesus da Lapa	121
Quadro 10 - Relação de técnicos administrativos - Campus Bom Jesus da Lapa	122

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2 APRESENTAÇÃO.....	12
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO	16
3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO.....	20
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> /CURSO.....	23
3.2.1 O <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa	23
3.2.2 O Curso Técnico em Agroecologia Integrado	24
4 OBJETIVOS.....	27
4.1 OBJETIVO GERAL.....	27
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	27
5 PERFIL DO EGRESSO	29
6 PERFIL DO CURSO.....	31
7 REQUISITOS DE INGRESSO	32
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	33
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	34
8.1.1 Interdisciplinaridade	36
8.1.2 Relação parte-totalidade	37
8.1.3 Relação teoria/prática	38
8.1.4 A pesquisa como princípio educativo.....	38
8.1.5 Itinerários Formativos	39
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	40
8.3 MATRIZ CURRICULAR.....	42
8.3.1 Desenho Curricular do Curso Técnico em Agroecologia na Modalidade Integrada.....	45
9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR - PCC	42
10 ESTÁGIO CURRICULAR	86
11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	89
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	91
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO DO CURSO	93
14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	95
14.1 PROGRAMAS DE QUALIDADE DO ENSINO	95
14.1.1 Programas de Nivelamento.....	95
14.1.2 Programa de Monitoria.....	96

14.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica	97
14.2 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE.....	98
14.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	98
14.3.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE	99
14.3.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP).....	100
14.3.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL)	101
14.3.4 Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica (PROPAC).....	101
14.3.5 Programa de Auxílios Eventuais (PAE)	102
14.3.6 Programa de Alimentação Estudantil	102
14.3.7 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde (PRÓ-SAÚDE).....	103
14.4 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO.....	103
14.4.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	103
14.4.2 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o (a) Estudante PAEE ou com necessidades específicas	105
14.4.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	106
14.5 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO	106
14.6 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	107
15 INFRAESTRUTURA.....	109
15.1 BIBLIOTECA	112
15.2 LABORATÓRIOS	113
15.3 RECURSOS DIDÁTICOS	115
15.4 SALA DE AULA	115
16 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	117
16.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA.....	117
16.2 CONSELHO DO CURSO.....	118
16.3 COORDENAÇÃO DO CURSO	119
16.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	121
17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	124
REFERÊNCIAS	125

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	Técnico Em Agroecologia
TIPO DE CURSO	Integrado/Presencial
DESCRIÇÃO DO CURSO	<p>O Curso Técnico em Agroecologia na modalidade educação profissional técnica e tecnológica integrada ao ensino médio, tem como finalidade consolidar saberes, preparar os estudantes para o exercício profissional e para o exercício da cidadania, sendo profissional capaz de adaptar-se às novas condições de ocupações e aperfeiçoamentos posteriores, de agir de forma ética, autônoma e crítica, compreendendo os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e relacionar teoria e prática, ao mesmo tempo em que possa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, aberto ao novo, protagonista e responsável. Na especificidade do curso, o profissional deverá ser capaz de atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos; técnicas de sistemas orgânicos de produção com foco no desenvolvimento de ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos.</p>
HABILITAÇÃO	Técnico em Agroecologia
MODALIDADE	Presencial
PÚBLICO ALVO	Egressos do Ensino Fundamental
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	1º semestre de 2016
REGIME ACADÊMICO	Anual
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano, <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa

INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo 03 anos e Máximo 06 anos, exceto para os(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas.
NÚMERO DE VAGAS	40
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Diurno
NÚMERO DE TURMAS	3
REGIME DE MATRÍCULA	Anual
CARGA HORÁRIA	3.200 horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	150 horas

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento se refere à Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, implantado no *Campus* Bom Jesus da Lapa no ano de 2016. Esse curso fundamenta-se nas bases legais e princípios orientadores da educação profissional, a saber: a Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB nº 9.394/96), atualizada pela Lei 11.741/08, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Decreto nº 5.154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, a Resolução CNE/CEB nº 04/99 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2005, e demais Leis, Decretos, Pareceres e referenciais curriculares que orientam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é composto pela concepção do curso, pelos fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, pelos princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem. Contempla diversos elementos, dentre eles, os objetivos gerais do curso, às suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, bem como a concepção e a composição de atividades que vão além das preconizadas pelo currículo e pelo tempo de permanência na escola, mas que contribuem com o processo de formação integral dos discentes.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), é regulamentada pelo Decreto nº 5.154/2004, assegura ao discente a oferta de uma formação geral de qualidade, associada a qualificação profissional efetiva. De forma complementar a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM. Ao organizar o itinerário formativo do curso de Agroecologia, na forma integrada ao Ensino Médio, leva-se em consideração a matriz curricular formada por componentes curriculares do eixo nacional comum, do eixo tecnológico e do eixo diversificado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado pela Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Em decorrência dos processos de

expansão, foram criados e incorporados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique.

Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IF Baiano é uma instituição *multicampi* e pluricurricular, cuja Missão é “oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão” (PDI 2015-2019, p. 21).

O IF Baiano atua na oferta da Educação Básica, Profissional e Superior, compreendendo processos educativos atrelados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia, e pautado na indissociabilidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, considerando as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, buscando desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade. Para isso, articula o saber do mundo do trabalho e o saber das relações sociais.

Trata-se então, de atentar-se para as relações entre a estrutura econômico-social, as transformações tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho e os processos educativos ou de formação humana. De acordo com Mészáros:

Além da reprodução, numa escala ampliada, das múltiplas habilidades se nas quais a atividade produtiva não poderia ser realizada, o complexo sistema educacional da sociedade é também responsável pela produção e reprodução da estrutura de valores dentro da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos. As relações sociais de produção capitalistas não se perpetuam automaticamente (MÉSZÁROS, 1981, p. 260).

A visão do Instituto é "ser uma instituição de educação profissional e tecnológica referência na Bahia, em todas as áreas e modalidades de oferta, sobretudo, no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias agrárias que contribuam para o crescimento socioeconômico e cultural do estado" (PDI 2015-2019, p. 21). Pautado na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e visando o desenvolvimento local, regional e nacional, o IF Baiano oferece de Cursos Presenciais e à Distância, nos Níveis Médio (modalidades Integrado, Subsequente e Concomitante) e superior (Cursos de Graduação em Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) e Cursos de Pós-Graduação. Além das modalidades de cursos supracitados, a instituição desenvolve ações, projetos e

programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais nos quais está inserida.

A educação ofertada pelo IF Baiano, profissional e técnica, científica e cultural, tem entre os seus objetivos a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e atantes no contexto social.

A construção da identidade Institucional tem sua marca na expansão, democratização e interiorização da educação profissional de qualidade, o que compreende os processos de inclusão social, bem como de formação acadêmica articulados com as vocações territoriais e com as demandas formativas da população do campo e da cidade.

Nessa perspectiva, a atuação do *Campus* Bom Jesus da Lapa prima pela oferta de cursos em sintonia com as demandas do Território de Identidade Velho Chico e municípios que embora limítrofes, não pertencem a este território de identidade, mas que também são destaques pela agricultura. No sentido de potencializar essa produção agrícola- cerne da região, com respeito ao ambiente, aos princípios de resiliência ecológica, da biodiversidade em sintonia com os fundamentos da sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável é que o If Baiano *Campus* Lapa oferta o Curso Técnico em Nível Médio Integrado em Agroecologia.

Pautado na premissa de que a transformação da agricultura com foco na sustentabilidade é também pensar nos processos de transformação dos sujeitos em si e, conseqüentemente das sociedades, é que esse Projeto de Curso preza pela formação do sujeito, profissional e humano, consciente dos processos de ecologização da agricultura que respeitam o ambiente e prioriza o desenvolvimento sustentável por meio da educação, do trabalho, do emprego, e da ciência e tecnologia.

Construído em área pertencente ao perímetro irrigado do Projeto Formoso, localizado na Zona Rural do Município, desde o início o Campus expressou sua vocação agrícola, como apontou o primeiro estudo de demanda Institucional realizado 2010. No entanto, por motivos de ordem estrutural, somente no primeiro semestre de 2014 iniciaram-se cursos voltados para área de agrárias. Inicialmente ofertou-se o Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente. Nesse mesmo ano, nova consulta foi realizada junto à comunidade para avaliar a viabilidade de implantação de cursos na forma integrada. Diante da ampla aceitação entre os pesquisados e aprovação na Audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Vereadores os Cursos de Agroecologia e Agricultura passaram ser ofertados em 2016.

A implantação do curso em tela representa um avanço à ação educacional do município de Bom Jesus da Lapa e região, uma vez que ela possui grande foco na produção agroecológica, com enfoque dinâmico em cultivos anuais e perenes, valorização do processo sistêmico, da organização produtiva, sobretudo no âmbito da agricultura familiar. Em síntese, a implantação do curso Técnico em Agroecologia, na forma integrada, tem contribuído para formação de profissionais capacitados para o pleno exercício da cidadania, aptos a optarem por continuidade dos estudos, capazes de atuarem socialmente e no mundo do trabalho, com competências e habilidades de executar ações de gestão, associativismo e cooperativismo, de utilizar e desenvolver tecnologias agrícolas, tendo como foco conceitos e princípios agroecológicos, respeitando os modos de produção tradicional e familiares.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Bom Jesus da Lapa é um dos dezesseis municípios do Território de Identidade Velho Chico (TVC). O município está localizado na região centro-oeste da Bahia, Zona Fisiográfica do Médio São Francisco, há cerca de 773 km da capital do Estado. Possui área total de 4.115,5 km² e população de 69.148 habitantes com predominância de clima semiárido e subúmido a seco e suas principais atividades econômicas estão baseadas no comércio, no turismo religioso, na pesca e na agricultura irrigada (IBGE, 2019). O TVC é composto ainda pelos municípios de Barra, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

A forte aptidão agrícola da região, sobretudo aquelas situadas às margens dos Rios Corrente e São Francisco, bem como a trajetória do seu desenvolvimento econômico, coadunam para o destaque que a agricultura adquiriu no contexto municipal e territorial.

A título de ilustração, pode ser mencionado o exemplo do Distrito de Irrigação Formoso, que possui área total de 19,5 mil hectares, dos quais 12,1 mil são irrigáveis localizado em Bom Jesus da Lapa. Com a intervenção da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), no sentido do desenvolvimento regional, foram implantados projetos que possibilitaram ao município o destaque na produção e exportação de banana, inclusive elevando-o à condição de maior produtor de banana do país no ano de 2016 (IBGE, 2016).

Esse curso dá ênfase às diversas iniciativas que têm colocado a agricultura familiar/camponesa e a produção agroecológica como prioridade no Território do Velho Chico. São arranjos produtivos diversos, localizados em áreas de assentamento de reforma agrária, comunidades indígenas e quilombolas, sequeiros, ribeirinhos, dentre outros. A esse respeito ratifica-se a necessidade de iniciativas desta natureza, tendo em vista, a existência de comunidades tradicionais. Destaca-se por exemplo, pelo menos cinco povos indígenas, 69 comunidades quilombolas e 74 assentamentos de reforma agrária nos 16 municípios do TVC (Quadro 1).

Quadro 1 - Comunidades Tradicionais no Território Velho Chico

Município	Assentamentos por município	Comunidades indígenas	Comunidades Quilombolas
------------------	------------------------------------	------------------------------	--------------------------------

Barra	11		8
Bom Jesus da Lapa	10		16
Brotas de Macaúbas	2		
Carinhanha	9		10
Ibotirama	1	1	
Igaporã			10
Malhada	4		4
Morpará	2		
Muquém de São Francisco	4	3	3
Oliveira dos Brejinhos	8		
Paratinga	5		
Riacho de Santana	1		13
Serra do Ramalho	3	1	
Sítio do Mato	14		5
TOTAL	74	5	69

Fonte: OLIVEIRA (2019). OBS.: Não há registros/ocorrência para os municípios de Feira da Mata e Matina.

Considera-se que conhecer culturas e modos de vida dos povos que compõem o TVC é de extrema importância para que o processo educacional ocorra o mais coerente e significativo possível na região, visto que a diversidade deve orientar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são os sustentáculos da educação profissional, técnica e tecnológica. Oliveira (2019) apresenta uma síntese dos povos indígenas que formam o TVC e a localização geográfica dos mesmos, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Povos Indígenas no Território Velho Chico

Povo Indígena	Terra indígena e aldeia	Município
<i>Atikum</i>	Aldeia Passagem ¹	Muquém do São Francisco
	Aldeia Morrinho ¹	Ibotirama
<i>Kiriri</i>	Terra Indígena Barra (Faz.Passagem)	Muquém do São Francisco
<i>Pankaru</i>	Terra Indígena Vargem Alegre ¹	Serra do Ramalho
	Aldeia Itaim ¹	Muquém do São Francisco
	Aldeia Passagem ¹	Muquém do São Francisco
<i>Pataxó</i>	Terra Indígena Vargem Alegre ¹	Serra do Ramalho

<i>Tuxá</i>	Aldeia Itaim ¹	Muquém do São Francisco
	Terra Indígena Vargem Alegre ¹	Serra do Ramalho

Fonte: (OLIVEIRA, 2019, p. 136).

Os investimentos na produção agrícola se justificam pela aptidão rural do território. Apesar de Bom Jesus da Lapa possuir a maior parte de sua população na zona urbana, (67,9%), o Território Velho Chico possui 53,4% dos habitantes vivendo na área rural (SEI, 2018). Além disso, é possível indicar que 63% dos estabelecimentos rurais no ano de 2015 eram totalmente voltados à produção familiar (IBGE, 2018). Estes indicativos apontam a existência de um território bastante rural, com modos de vida voltados para o campo e com predomínio nas atividades agropecuárias.

Propor a existência do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio traz como finalidade precípua o fortalecimento desses arranjos produtivos, com vistas ao desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental.

Enquanto finalidade Institucional, o IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa deve ofertar cursos nas diversas modalidades e níveis de ensino, de forma contextualizada com as demandas socioprodutivas e econômicas nas escalas local, regional e nacional, considerando ainda os arranjos socioculturais, no desenvolvimento e fomento da pesquisa aplicada, bem como nas adaptações das soluções técnicas e tecnológicas.

Nessa perspectiva, e em sintonia com as demandas do Território Velho Chico e próximo a municípios do Território Rio Corrente, como São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, dentre outros, o *Campus* tem pensado seu processo de consolidação territorial para além da formação técnica, científica e tecnológica para atender o contexto da produção agrícola. Sua proposta político-pedagógica objetiva um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao estudante interagir com seu meio (realidade), vislumbrando alternativas para construção do conhecimento, não apenas voltado para aquisição de informação, como também para o exercício crítico-reflexivo e de intervenção sobre a realidade social à qual se insere.

Essa preocupação com a formação de qualidade, pautada nos princípios do desenvolvimento dos discentes numa perspectiva ecológica e ao mesmo tempo sociocultural oferecida pelo *Campus* Lapa também contribui na e para a melhoria dos índices educacionais do município de Bom Jesus da Lapa, Território Velho Chico e região de influência, que ainda se encontram abaixo das médias nacionais. A título de ilustração, no Quadro 3 constam dados

referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos principais municípios que compõem a área de abrangência do *Campus*, aos quais pertence o maior número de estudantes que buscam suas oportunidades formativas.

Quadro 3 - IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.

Cidade/Estado	IDEB 2017		IDEB 2019	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Bom Jesus da Lapa	4,8	3,8	4,4	4,1
Paratinga	4,4	3,6	4,2	4,0
Riacho de Santana	6,1	4,3	5,5	4,8
Santa Maria da Vitória	5,0	3,6	4,9	3,7
São Félix do Coribe	5,4	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Serra do Ramalho	4,6	3,8	4,8	Sem informação
Sítio do Mato	4,6	2,7	4,2	3,9
Bahia	4,7	3,4	5,3	4,1

Fonte: INEP, 2020.

Observa-se que em Bom Jesus da Lapa houve uma pequena melhora no comparativo dos anos finais do Ensino Fundamental e uma melhora mais significativa para séries iniciais. O município de Paratinga evoluiu no que se refere aos anos finais e estagnou no IDEB dos anos iniciais. Os municípios de Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória tiveram os índices melhorados nas duas etapas avaliadas; São Félix do Coribe teve uma sutil melhora nas séries iniciais, mas não se pode comparar as séries finais, em virtude da ausência de medição para o ano de 2017. Serra do Ramalho aumentou uma casa decimal nos anos finais e duas casas decimais nos anos iniciais. Já Sítio do Mato melhorou em quatro casas decimais para os anos iniciais, enquanto regrediu uma casa para as séries finais.

A análise de tais indicadores revela a necessidade de que sejam fortalecidas as políticas de atenção à Educação Básica no Município e no Território Velho Chico como um todo, dentre as quais se situam a oferta de melhores condições de ensino e a qualificação dos profissionais que lidam com esse nível educacional.

Da análise dos dados é possível inferir que o Campus Bom Jesus da Lapa, enquanto Instituição Pública Federal de Ensino da região, deve ampliar gradativamente a diversidade de oferta e promover ações de permanência e desempenho escolar, mediante a disponibilidade de vagas na educação básica de nível médio e superior, com vistas a ampliar

a oferta de cursos de formação técnica e tecnológica, suprimindo dentro de suas possibilidades, as carências educacionais do Território.

Ao promover a oferta do curso Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio o IF Baiano se compromete com a formação de profissionais a partir da relação respeitosa e equilibrada entre homem natureza, capaz de atuar de forma crítica, humanamente coerente, ética e solidária.

3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO

Para a decisão de implantação do Curso Técnico em Agroecologia Integrado, considerou-se a *expertise* agrária já demonstrada pelo *Campus*; a existência de recursos humanos e materiais em quantidade suficiente; aprovação do curso pela comunidade em audiência pública realizada após o desenvolvimento do estudo de demanda.

Cumprasse assinalar que o estudo de demanda tomou como referência geográfica os municípios de Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, Paratinga e Riacho de Santana. A questão que emergiu como central no momento de definição da abrangência do *Campus* Bom Jesus da Lapa, e conseqüentemente das cidades que integraram o estudo de demanda, foi a coesão cultural, simbólica e identitária, historicamente construída entre esses municípios.

Por serem cidades circunvizinhas, entre as quais as respectivas populações transitam cotidianamente, seja para atividades de estudo, de trabalho, de comércio ou de lazer, o *Campus* do Instituto Federal Baiano em Bom Jesus da Lapa emergiu como um *lócus* de oportunidades educacionais e formativas, que naturalmente as abrange e compreende. Isso foi evidenciado, tanto nos processos seletivos até então realizados, nos quais a busca por vagas foi expressiva, tendo candidatos de toda a região, quanto no quadro de estudantes matriculados.

No sentido de conhecer e, conseqüentemente compreender as cidades que agregam a população atendida por essa Instituição de Ensino, fatores econômicos, sociais e culturais foram analisados. Assim, entender o perfil identitário que liga, mas que também é peculiar da região Oeste da Bahia fez e continua a fazer parte desse processo.

Nesse processo, observou-se que a civilização que se desenvolveu no Oeste Baiano, na margem do Rio São Francisco, apesar de ser uma região com ocorrência de chuvas irregulares, tornou-se menos vulnerável à seca, em razão da existência das bacias

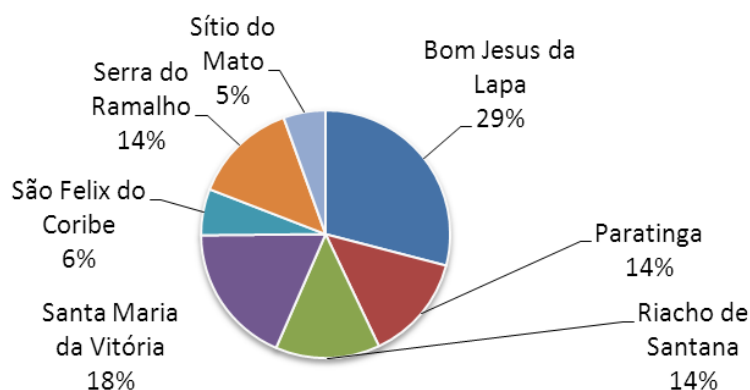
hidrográficas formadas por diversos rios perenes, a exemplo dos rios Grande, Preto, Carinhanha e Corrente. Geograficamente, essa região é rica em recursos hídricos, com destaque para bacia hidrográfica do Rio Corrente, com área de 34.875 km², abrangendo 13 municípios e uma população beneficiada de aproximadamente 200 mil habitantes (INEMA, 2020).

A agricultura familiar tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural, constituído pelos agricultores familiares para propiciar o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria da renda (SOUZA, 1999).

A hidrografia dessa região, somados ao relevo plano dos gerais, aos baixos preços da terra e aos incentivos governamentais, determinaram o desenvolvimento de uma agricultura de pequena e larga escala. Nas três últimas décadas, o cultivo de grãos e frutas, juntamente com a pecuária implantada com precedência secular, definiram os contornos de uma nova dinâmica da economia para a introdução de um setor primário moderno, potencializando o processo de crescimento econômico. Nesse cenário, é importante destacar, o papel da agricultura familiar e seus arranjos produtivos, na garantia da segurança alimentar, geração de renda e proteção dos recursos naturais.

É nessa região que se encontra a maioria dos municípios que integram o estudo de demanda, com exceção de Riacho de Santana e Paratinga. Em razão de estar experimentando um importante crescimento econômico e populacional nos últimos trinta anos, a demanda por profissionais com níveis mais avançados de formação e qualificação tem se ampliado significativamente. O instrumento de pesquisa foi aplicado proporcionalmente em cada município, observando-se o índice populacional, no período de 08 a 24 de julho de 2014, ficando distribuído conforme a Figura 1.

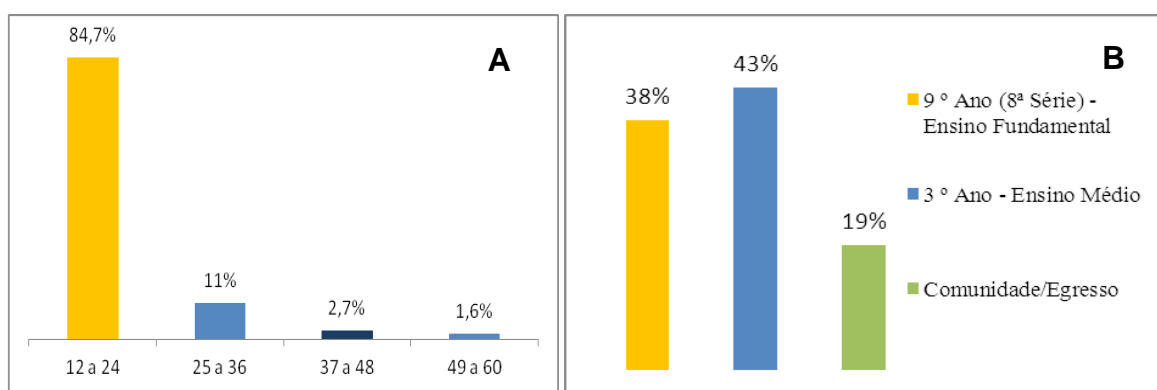
Figura 1 - Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado



Fonte: estudo de demanda, 2014.

A faixa etária dos entrevistados variou de 12 a 60 anos de idade, entre os segmentos: alunos concluintes do ensino fundamental; alunos concluintes do ensino médio e comunidade/egressos, conforme a Figura 2.

Figura 2 - (A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; (B) Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.

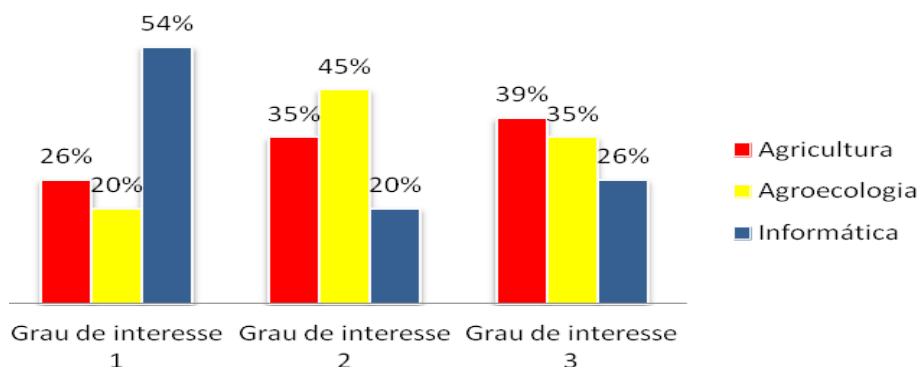


Fonte: elaborado pela comissão de estudos de demanda

Acerca dos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, foram apresentadas 03 opções aos entrevistados: Técnico Integrado em Agricultura; Técnico Integrado em Agroecologia e; Técnico Integrado em Informática. Tais cursos levaram em conta além das especificidades locais, as disponibilidades do IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa, no que se refere à estrutura composta por profissionais da área e à existência de recursos materiais.

Os entrevistados tiveram que escolher, por ordem de prioridade (de 01 a 03), os cursos de maior interesse. Na Figura 3 estão sistematizadas as informações coletadas na pesquisa de demanda.

Figura 3 - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio



Fonte: estudo de demanda, 2014.

Conforme exposto na Figura 3, no grau de interesse 1, aparece em primeiro lugar o curso Técnico Integrado em Informática como o de maior preferência (54% dos entrevistados). No que se refere ao grau de interesse 2, o Curso Técnico Integrado em Agroecologia teve a maior pontuação (45%). Por fim, no grau de interesse 3, a maior pontuação foi observada para o curso Técnico Integrado em Agricultura (39%). Convém ressaltar, entretanto, ter havido uma avaliação positiva do Curso Técnico Integrado em Agricultura no grau de interesse 1 (26% dos entrevistados).

Desse modo, com base nos resultados observados, percebe-se que os três cursos apontados aparecem como bem avaliados, o que pôde ser constatado também na audiência pública realizada no dia 16 de outubro de 2014, que aprovou a implantação dos três cursos apresentados.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*/CURSO

3.2.1 O *Campus* Bom Jesus da Lapa

O *Campus* Bom Jesus da Lapa localiza-se à margem esquerda da BR 349, distante 14 km do centro da Cidade de Bom Jesus da Lapa. Foi criado através da *lei* 11.892 de 2008, visando atender às demandas dos municípios localizados na região do Médio São Francisco, através da formação de mão de obra qualificada para atuar em diversos setores da sociedade.

Composto por uma estrutura singular, o *Campus* Bom Jesus da Lapa dispõe de uma infraestrutura de laboratórios de diversas áreas, biblioteca, auditório, ginásio de esportes, refeitório, bloco administrativo e amplo conjunto de salas de aula, totalizando uma área construída superior a 4.257,26 m² (Figura 4). A estrutura e o potencial que o *Campus* Bom

Jesus da Lapa possui têm sido reconhecidos regionalmente e gerado grandes anseios e expectativas na população, que carece de oportunidades educacionais e formativas.

Figura 4 - Vista do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa.



Fonte: arquivo institucional

O primeiro curso ofertado foi o Técnico em Informática, na modalidade Subsequente. Diante das demandas regionais, relacionadas à existência de projetos agroextrativistas, assentamentos, quilombos e comunidades ribeirinhas, cujas atividades econômicas baseiam-se, sobretudo, na agricultura familiar, bem como da agricultura convencional, com destaque para a fruticultura do Projeto Formoso, foi implantado em 2014 o Curso Técnico em Agricultura Subsequente.

No primeiro processo seletivo em que foram ofertadas vagas para o Curso Técnico Subsequente em Agricultura (no ano de 2013), houve uma concorrência de 11 candidatos por vaga, fato que apontou para a existência de uma considerável demanda por cursos ligados à área de recursos naturais. De igual modo, a demanda pelo Curso Técnico Subsequente em Informática superou 10 candidatos por vaga.

Em uma lógica segundo a qual o Sertão não teve, historicamente, possibilidades de dinâmicas educativas e econômicas expressivas, a consolidação do *Campus* Bom Jesus da Lapa representa uma relevante política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a interiorização de uma Instituição Federal de Ensino, com a *expertise* do IF Baiano, tem significado a ampliação das oportunidades de profissionalização e de formação humana, pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma vida produtiva e autônoma.

3.2.2 O Curso Técnico em Agroecologia Integrado

A estruturação da matriz curricular desse curso foi orientada pelo ofício nº 191/2019/PROEN/ IF Baiano que socializou a minuta de orientação pedagógica de reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. O Curso Técnico em

Agroecologia, na forma integrada, estrutura o percurso formativo a partir de eixos: Base Nacional Comum; Núcleo Tecnológico; Eixo Diversificado Obrigatório e Componentes Curriculares Eletivos não obrigatórios.

I – Base Nacional Comum: Este eixo está estruturado a partir das orientações da Base Nacional Curricular Comum, homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União de 21/12/2017; Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. O conjunto de componentes curriculares organizados neste eixo está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A base comum é aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los. Para alcançar as habilidades e competências do Ensino Médio, os componentes ofertados no âmbito do curso relacionam-se às áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

II – Núcleo Tecnológico: Nesse eixo, além de atender ao disposto no Art. 36 da Lei 9.394/96, que prevê a oferta da educação profissional integrada ao ensino médio, observa-se os aspectos trazidos pela Lei nº 11.741, de 2008 e Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT). Os componentes curriculares ofertados visam preparar o educando para as atividades de planejamento, execução e monitoramento das etapas de produção agrícola, implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade, identificação e aplicação de técnicas para distribuição e comercialização de produtos e participação em atividades de extensão e associativismo.

III- Eixo Diversificado Obrigatório: Esse eixo é composto por um conjunto de componentes curriculares eletivos diversificados oferecidos pela instituição, de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos(as) educandos(as). A oferta de componentes curriculares diversificados, do ponto de vista didático-pedagógico, é uma alternativa na construção de um currículo flexível, plural e significativo. No âmbito das questões didático-pedagógicas, o que se espera na parte diversificada são atividades e metodologias diferenciadas, de forma a não sobrecarregar os(as) estudantes com mais aulas e avaliações, trazendo temas relacionados ao trabalho, à cultura, à ciência e à tecnologia (Resolução nº 6/2012CNE/CEB/MEC).

IV- Componentes Curriculares Eletivos: A oferta desses componentes curriculares não obrigatórios será destinada aos diferentes cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus*, o que poderá viabilizar o convívio entre estudantes e professores(as) de diferentes cursos e turmas em um mesmo espaço-tempo, otimizando a estrutura física e o quadro docente. Uma das características dos componentes curriculares eletivos é a possibilidade de escolha, por parte dos(as) estudantes, conforme interesse. A criação de turmas para a oferta dos componentes curriculares diversificados eletivos será condicionada ao número mínimo de 15 (quinze) estudantes.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover a formação integral do discente quanto à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões do cotidiano, do mundo do trabalho e para exercer a cidadania aliada à formação de profissionais com habilidades e competências para atuarem em sistemas de produção agropecuária e extrativista, atentos aos princípios agroecológicos, cujas ações sejam pautadas na gestão e conservação dos recursos naturais, na sustentação econômica dos sistemas produtivos, considerando ainda os aspectos sociais e culturais que caracterizam as populações do campo, sendo, também, capazes de desenvolverem atividades de assessoria técnica de produções agroecológicas, no diagnóstico, controle e conservação dos recursos naturais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos jovens, especialmente os do campo, o acesso a uma educação que proporcione a formação integral, conjugando desenvolvimento humano, inserção social, escolarização e profissionalização qualificada;
- Construir referências agroecológicas fundamentadas cientificamente, tendo como parâmetro o diálogo entre o saber acadêmico e o saber tradicional, e o aprimoramento do conhecimento na utilização de práticas que são vocação da agricultura familiar.
- Preparar o profissional para atuar com competência técnica no manejo agroecológico da água, do solo, da vegetação natural, das culturas e criações;
- Contribuir para a formação crítica e ética dos estudantes frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Proporcionar a formação de profissionais capazes de atender com eficiência, à produção de gêneros alimentícios de qualidade, capazes de suprir as demandas das comunidades e ainda sejam capazes de produzir riquezas, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável;

- Atender à demanda regional por profissionais habilitados para a realização, orientação e gerenciamento dos processos de produção agropecuária, segundo os princípios da agroecologia;
- Possibilitar estudos e pesquisas voltados para o planejamento e desenvolvimento da produção e organização do espaço geográfico de áreas de assentamentos e de comunidades tradicionais;
- Desenvolver ações de extensão que dialoguem com os arranjos produtivos locais, bem como com as comunidades tradicionais, assentamentos de reforma agrária, associações e outras formas alternativas de produção com foco nas questões socioambientais;
- Promover, de forma articulada com as comunidades ligadas à agricultura familiar, cursos de formação com o intuito de fortalecer, no âmbito do território, a perspectiva da produção sustentável;
- Desenvolver estratégias formativas de ampliação da percepção crítica do estudante sobre a produção e difusão tecnológica para a agricultura (familiar), a produção agropecuária de base familiar e a reprodução social no campo brasileiro;
- Desenvolver habilidades para a busca de soluções técnicas para os problemas vividos pelos agricultores familiares e povos tradicionais, principalmente, do semiárido, com enfoque das tecnologias sociais e das metodologias participativas

5 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2018, o Técnico em Agroecologia “implanta sistemas de produção agropecuária e agroextrativista e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Realiza procedimentos de conservação do solo e da água. Organiza ações integradas de agricultura familiar. Desenvolve ações de conservação e armazenamento de matéria-prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos. Opera máquinas e equipamentos agrícolas inerentes ao sistema de produção agroecológico. Atua na certificação agroecológica” (BRASIL, 2018, p. 227).

Na esfera local e regional, no âmbito de abrangência do IF Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa*, o curso visa promover profissionais preparados para atuar como agentes de produção nas unidades produtivas, ou como agentes de serviço (individualmente ou integrando equipes multidisciplinares), em atividades de gestão, planejamento, elaboração, execução e assistência técnica de projetos, com competências profissionais relacionadas às seguintes habilidades:

- Executar ações de conservação de recursos naturais;
- Conhecer o processo de evolução da agricultura, avaliando as características socioeconômicas de cada modelo;
- Analisar sistemas de produção, dando ênfase aos aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Valorizar o conhecimento tradicional local;
- Planejar e orientar o manejo agroecológico do solo, assim como manejo ecológico de pragas e doenças e a conservação do solo e da água;
- Planejar e orientar práticas de regeneração da fertilidade do solo, tais como: adubação orgânica, adubação verde, cultivo de plantas de cobertura, manejo de restos culturais e ervas espontâneas, quebra ventos, consorciação e rotação de culturas, suplementação mineral de baixa solubilidade;
- Planejar e orientar o manejo de agroecossistemas sustentáveis;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;

- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Realizar, com competência técnica e ética, o manejo agroecológico das culturas regionais valorizando a cultura local;
- Estimular a participação e o compromisso coletivo no desenvolvimento de projetos agrícolas utilizando práticas de cooperação e organização entre agricultores;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo;
- Atender demandas das comunidades rurais em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

6 PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Agroecologia tem como objetivos conjugar habilidades e competências que permitam ao profissional atuar como mediador nos processos de desenvolvimento rural sustentável. O curso tem como base elementar uma visão holística dos processos, difundindo a agricultura com bases ecológicas, para que seus impactos multifuncionais sejam disseminados através das comunidades rurais na busca da equidade e inclusão social. Para isso, compartilhamos técnicas e procedimentos respeitando a cultura das comunidades, a valorização dos recursos naturais e manejo sustentável dos agroecossistemas, com intuito de estimular a otimização dos recursos locais e assegurar com que os processos produtivos agrícolas não venham a causar danos ao ambiente e riscos à saúde humana e animal.

A formação profissional integrada ao ensino médio é fator elementar do curso, e tem como propósito a formação para a cidadania, criticidade, ética, respeito à diversidade, bem como habilidades e competências para atuar profissionalmente no planejamento, execução e monitoramento de sistemas produtivos, que devem estar correlacionados com os aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural. Isso possibilita articular diferentes modelos teóricos, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, além de desenvolver tecnologias sociais pautadas pelos princípios da Agroecologia.

7 REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico em Agroecologia Integrado deste *Campus* dar-se-á por meio de processo seletivo institucional unificado, de transferência compulsória, de transferência interna ou externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do País e às normas internas da Instituição. Ademais, esse poderá ocorrer também por meio de processos seletivos internos, que contemplem mecanismos diversificados de avaliação, a exemplo de entrevistas e análises de cartas de intenção e documentos relativos à vida acadêmica e às condições socioeconômicas, étnicas e culturais dos candidatos, dentre outras normas institucionais vigentes. Para esse processo, considera-se os seguintes critérios:

- A admissão de alunos regulares ao curso acontecerá anualmente, através de processos seletivos para ingresso no primeiro ano do curso ou através de transferência para qualquer período.
- A transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei.
- A Instituição deverá fixar, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- O ingresso para estudantes de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia, na modalidade Integrada, *Campus* Bom Jesus da Lapa, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 11.645/08 (Inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial), Lei nº 11.788/08 (Estágio de estudantes) e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3/2008 (Instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio), Lei nº 11.161/05 (Dispõe sobre o ensino da língua espanhola), Resolução CEB/CNE nº 4/2010 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), Lei nº 11.947/09 (Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica), Lei nº 10.741/03 (Dispõe sobre o Estatuto do Idoso), Lei nº 9.795/99 (Institui a Política Nacional de Educação Ambiental), Lei nº 9.503/97 (Institui o Código de Trânsito Brasileiro), Decreto nº 7.037/09 (Programa Nacional de Direitos Humanos), Resolução CEB/CNE nº 2/2010 (Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais), Resolução CEB/CNE nº 3/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico, dentre outras legislações e documentos vigentes, que asseguram maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agroecologia concebe o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos de pesquisa e extensão, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular alicerça-se em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao

respeito à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se na multirreferencialidade de saberes. Assim, é fundamental que o espaço da sala de aula seja de problematização, contextualização e proposição e/ou soluções de problemas. Não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas também aquelas habilidades adquiridas e desenvolvidas pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema. Características que atendem aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000, p.12).

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A interdisciplinaridade que orienta a estrutura curricular é o esteio da *práxis* pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do curso, via atividades multidisciplinares, interação com a comunidade, atividades científico culturais, pesquisa e extensão, numa relação de constante aperfeiçoamento do perfil do egresso, dentre outras ações.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados, práticas sociais, práticas e experimentos em campo, saberes advindos de diferentes fontes de informações, debates em sala de aula subsidiado por professores especialistas, de forma que o(a) estudante desenvolva as competências e habilidades necessárias à sua atuação profissional.

O Curso Técnico em Agroecologia na forma Integrada ao Ensino Médio acontece na forma presencial, estruturado no desenho curricular, em regime anual, dividido em três períodos letivos.

Assim, a estrutura curricular constitui-se de: **Base Nacional Comum**, que integra componentes curriculares das quatro áreas de conhecimentos do Ensino Médio: (A)

Linguagens, e suas Tecnologias; (B) *Matemática e suas Tecnologias*; (C) *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*; e (D) *Ciências da Humanas e Sociais Aplicadas*, totalizando 1.800 (um mil e oitocentas) horas; **Eixo diversificado obrigatório** composto pelos componentes *Leitura e Produção Textual, Matemática Básica, Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia*, com uma carga horária total de 200 (duzentas) horas; **Núcleo Tecnológico** é composto por componentes curriculares que abordam os fundamentos científico-tecnológicos da Agroecologia na teoria e prática, totalizando 1.200 (um mil e duzentas) horas. A tabela 1 ilustra os eixos formativos e a carga horária de cada um.

Tabela 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroecologia na Modalidade Integrada ao Ensino Médio

EIXO FORMATIVO	CARGA HORÁRIA (H)
Base Nacional Comum	1.800 horas
Eixo Diversificado Obrigatório	200 horas
Núcleo Tecnológico	1.200 horas
Estágio curricular / Prática profissional	150 horas
Total	3.350horas

Fonte: NAP, 2019.

A estrutura curricular foi elaborada seguindo o inciso I do Art. 24 da LDB nº 9.394/96, em que a carga horária mínima anual, de oitocentas horas, deve ser distribuída “por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar” (BRASIL, 1996), dedicada exclusivamente ao atendimento das finalidades estabelecidas pelos Art. 35 e Art. 36. Dessa mesma lei, a fim de atender de forma integrada, a formação do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Compreendendo que o domínio da ciência e da tecnologia constitui-se a partir da integração das diversas culturas, a concepção curricular deste curso atende às orientações da Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Essa temática deve ser ministrada no âmbito de todos os componentes curriculares, em especial nas áreas de *Arte*, de *Literatura* e da *História Brasileira*.

Na perspectiva da formação para cidadania, em atendimento à Resolução nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012, busca-se contemplar temáticas contemporâneas, tais como: o

processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.039/2009), educação nutricional e alimentar (Lei nº 11.947/2009), dentre outras.

Nesse contexto, a organização curricular deste curso ampara-se na “concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (BRASIL, 2007, p. 40). A integração da Base Nacional Comum, Eixo Diversificado e o Núcleo Tecnológico que, pela sua natureza ampla, conferida pela Resolução nº 6 (MEC/CNE/CEB, 2012), se pauta em quatro aspectos relevantes ao desenvolvimento dos processos didático-pedagógicos e metodológicos: a interdisciplinaridade, a relação parte/totalidade, a relação teoria/prática e a pesquisa como princípio educativo (Figura 5). Assim, “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (BRASIL, 2007, p. 42).

Figura 5 - Princípios da Estrutura Curricular do curso de Agroecologia



Fonte: Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio

8.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é elemento indispensável para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos tanto na escola, quanto no entendimento do conhecimento como um todo. Para Ivani Fazenda (1979), a interdisciplinaridade é a articuladora do processo de

ensino aprendizagem na medida em que se produz como ação conjunta, de atitude em sala de aula. Assim estabelecida, interdisciplinaridade é como princípio organizador do currículo e como metodologia do processo educativo, capaz de direcionar às inter-relações de complementaridade, convergência e interconexões entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos e problemas inerentes aos componentes curriculares. Nesse sentido, o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio planeja cada período letivo considerando as práticas interdisciplinares por meio de projetos e práticas que articulam o ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, conforme Fazenda (1996), a integração/articulação dos diferentes campos do conhecimento entre si, levará a intensidade da troca e interação real dos saberes, da complexidade da vida e dos problemas dos cotidianos. Além disso, conforme legislação de ensino em vigor, a interdisciplinaridade atinge os seus objetivos quando: melhora a formação geral do aluno e seu papel na sociedade; atinge uma formação integral, garantindo o desempenho dos futuros profissionais e atendimento das necessidades do mundo do trabalho; incentiva a formação de pesquisadores; garante maior autonomia dos estudantes para prosseguir seus estudos; compreende e modifica o mundo, levando em consideração a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

8.1.2 Relação parte-totalidade

A relação parte – totalidade vincula-se à busca das compreensões globais, totalizantes da realidade, o que aqui dar-se pela seleção e interdisciplinaridade de componentes curriculares e conteúdos em relações sincrônicas e diacrônicas. Segundo Kosik (1978 *apud* Brasil 2007 p. 50) o(s) fato(s) essencialmente reflete(m) a realidade em níveis diferentes de detalhes e completude. O conhecimento da totalidade dar-se-á, portanto, a partir das partes, e nisto é fundamental distinguir o essencial do secundário. “Para fins formativos, isso significa identificar componentes e conteúdos curriculares que permitam fazer relações sincrônicas e diacrônicas cada vez mais amplas e profundas entre os fenômenos que se quer “apreender” e a realidade em que eles se inserem (BRASIL, 2007, p. 50).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a relação entre o todo e as partes depende da articulação dos conhecimentos científicos básicos e dos conhecimentos técnicos da área determinada, a partir da apreensão de conceitos gerais e específicos em sua relação intrínseca com os problemas concretos a que os sujeitos são submetidos em seu contexto profissional ou tecnológico. Essa inter-relação reforça a multidimensionalidade do

processo de ensino-aprendizagem (econômico, social, político, cultural, técnico) no estudo dos fenômenos, problemas e processos, foco de análise na formação técnica (PACHECO, 2012).

8.1.3 Relação teoria/prática

A relação teoria/prática é crucial para a estruturação do conhecimento e a preparação do profissional no tocante à compreensão da realidade e também atuação no mundo do trabalho, pelas especificidades das atividades produtivas. Busca-se, com isso, romper a ideia de prática como atividade mecânica em sentido restrito, e possibilitar vivências e experiências que conduzam o educando ao pensamento reflexivo, à problematização do trabalho enquanto relação ciência e prática e ao desenvolvimento da autonomia profissional.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida acadêmica do estudante e principalmente durante aulas nos laboratórios do curso, visitas técnicas, estágio, na ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação, na participação em eventos técnicos e científicos, em cursos e palestras na área de agroecologia e afins, na participação em projetos de pesquisa e extensão.

8.1.4 A pesquisa como princípio educativo

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências significativas.

Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, a formação assume uma dimensão integradora sociocultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores” (PACHECO, 2012, p.71).

Nesse contexto, o papel da pesquisa é levar o indivíduo a compreender-se como parte da realidade social (seja pela pesquisa aplicada ou básica), instigar a curiosidade, gerar inquietude e estimular a busca de saberes para sua atuação no meio em que vive. Esses saberes articulados entre si e orientados por um princípio ético devem possibilitar ao estudante ser “protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo

autônomo de (re) construção dos conhecimentos” (RESOLUÇÃO Nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012. Art. 13, inc. III).

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re) construção do conhecimento e outras práticas sociais” (PACHECO, 2012, p. 71-72).

A consolidação da pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva dessa instituição com a comunidade.

Sendo assim, a integração na estrutura curricular do curso, de modo geral - em conformidade ao que atualmente é proposto na política educacional, aqui representado pelo desenho curricular e pela proposta pedagógica, é, portanto, uma necessidade inerente ao contexto de desenvolvimento da instituição, para elevar a nossa estrutura educativa e social, buscando concretamente melhorar a qualidade de vida das pessoas; valorizar o legado cultural; preservar o meio ambiente; movimentar os recursos locais e territoriais; contribuir com o desenvolvimento da nação; dentre outros (MACHADO, 2007).

8.1.5 Itinerários Formativos

Compreendendo a necessidade de se construir um currículo flexível e atento às especificidades dos sujeitos, os itinerários formativos subsidiam a possibilidade dos estudantes, conforme disponibilidade institucional, aprofundarem seus conhecimentos em uma ou mais áreas de seu interesse: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, ou área técnica e profissional.

A Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB 9394/96, estabelece, no Art. 36, que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Essa nova estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Além disso, ratifica a organização do Ensino Médio

por áreas do conhecimento, sem referência direta a todos os componentes que tradicionalmente compõem o currículo dessa etapa (BNCC, 2017, p. 467).

Nesse sentido, as disciplinas eletivas compõem o itinerário formativo de todos os cursos e turmas, conforme oferta de disciplinas apresentadas para o período letivo, restringindo-se à condição mínima de 15 (quinze) estudantes matriculados.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

Neste Projeto Pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos na integração da base nacional comum com o núcleo tecnológico da Educação Profissional, assegurando uma formação integral aos estudantes. Para a sua concretude, é imprescindível considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

A proposta metodológica do curso Técnico Integrado em Agroecologia se constitui com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) e na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Tem como diretrizes, a interdisciplinaridade, a relação teoria/prática, relação parte/totalidade e a pesquisa como princípio educativo, conforme consta na estrutura curricular do projeto.

Essas diretrizes perpassam os “fios” que compõem a Organização Curricular do Curso Técnico Integrado em Agroecologia e se concretizam na troca e interação real dos saberes, na complexidade que envolve a realidade em suas múltiplas e variadas formas.

Nesse sentido, para a concretização de um currículo integrado inovador, cujas bases se encontram no campo da interdisciplinaridade, requer:

- I. Compromisso dos professores do curso e equipe pedagógica com a proposta formativa, observando os princípios que norteiam a proposta curricular;
- II. Organização de um ambiente educativo, através do planejamento coletivo, buscando articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes;
- III. Sistematização de coletivos pedagógicos que possibilite aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino/aprendizagem de forma significativa;

- IV. Envolvimento com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, através da participação contínua nas discussões de caráter pedagógico e didático-metodológico referente ao curso.
- V. A construção de um processo avaliativo de caráter coletivo e também participativo.

Dessa forma, a metodologia a que se propõe este projeto aponta para a apreensão de categorias, conceitos e processos inter/multidisciplinares fundamentais à vida acadêmica e profissional do estudante.

O estudante vive as complexidades que envolvem a própria vida, as incertezas que envolvem as condições sociais, psicológicas e biológicas. Por essa razão, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, na formação de valores e atitudes, tais como:

- ✓ Problematização dos conhecimentos;
- ✓ Compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adoção de atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Interação entre a instituição e a sociedade;
- ✓ O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- ✓ Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- ✓ Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- ✓ Proposta de trabalho por meio de projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo por princípio a contextualização e a interdisciplinaridade;
- ✓ Observação da avaliação no processo educativo como referência para a ressignificação do planejamento e da prática pedagógica.

Esses procedimentos, aliados a uma proposta de ensino que se caracteriza pela dialogicidade dos atores (estudantes, professores) e dos saberes (práticos e teóricos), em que a formação técnica compreende intrinsecamente a dimensão humana (político, social e cultural) e a tecnológica (habilitação profissional), podem se concretizar por meio de algumas estratégias didático- pedagógicas, tais como:

- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos;
- Seminários;
- Debates;
- Atividades orientadas individuais e, em grupo;
- Aulas práticas;
- Estudos dirigidos;
- Visitas técnicas;
- Rodas de Conversa com grupos específicos, a fim de se discutir questões que envolvam o perfil formativo do curso;
- Palestras;
- Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Para que a organização deste trabalho se efetive, faz-se necessário o planejamento de reuniões pedagógicas com a participação dos docentes e acompanhamento da coordenação de curso.

8.3 MATRIZ CURRICULAR

A reformulação da proposta de curso visa atender às novas demandas incluídas a partir de 2017 com a reformulação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC). A proposta do curso encontra-se em conformidade com a legislação que regulamenta educação escolar brasileira a qual estabelece que os currículos devem ser organizados conforme base nacional comum, e parte diversificada, em observância às características regionais, locais e da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Lei 9394/96, Art. 26). Enquanto etapa final da educação básica, o ensino médio tem como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Base Nacional Curricular Comum está organizada em cinco áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tendo como obrigatório estudos e práticas de educação física, arte, sociologia, filosofia, língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Para elaboração das diretrizes da formação técnica foram consultadas o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instrumento que disciplina a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e orienta as instituições, estudantes e a sociedade em geral e subsidia o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

De forma complementar à BNCC o parecer nº 4, de 17 de dezembro de 2018 esclarece que “as aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências”. A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), e atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse sentido, a expressão “competências e habilidades” devem ser consideradas como equivalentes às expressões “direitos e objetivos de aprendizagem” presentes na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

Por fim, a BNCC-EM estabelece as competências gerais como expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, as quais foram observadas na organização e definição curricular deste curso.

É fundamental que o coletivo escolar construa e compartilhe de um entendimento acerca do currículo. Pode ter ele uma pluralidade imensa de significados. Perpassa diferentes

espaços e instâncias. É elemento propulsor e regulador. Carrega intencionalidades que variam, de acordo, com as perspectivas adotadas.

Para a escola que se pretende contemporânea e compromissada com esse conjunto de exigências, não há outra opção senão pensar o sujeito que aprende em sua integralidade. O aprender é um exercício que se opera num corpo. Num corpo moldado pelas relações com o mundo. Um corpo que é afeto de cognição e que, em razão do tempo e do espaço, dos valores e costumes erguidos sob diversas cronologias e territorialidades, acaba que sentindo/pensando e operando sobre o mundo de modos diferentes. O projeto escolar precisa ser integral, antes na abordagem que no tempo, porque os saberes socialmente produzidos e historicamente especializados dizem, em última instância, do “homem” e das coisas do mundo que ele inventou para si. São, portanto, modos distintos de falar sobre as mesmas coisas. Perspectivas variadas que possibilitem a compreensão da integralidade, seja do sujeito que aprende, seja do objeto que se quer conhecer.

Na escola, o ensinar e o aprender devem adquirir profunda intencionalidade. Estarão demarcados por tempos, espaços e propósitos específicos. Sem a ambição de dar conta de todas as aprendizagens e de todos os ensinamentos, caberá ao coletivo escolar fazer escolhas, sempre referenciado pelas diretrizes educacionais brasileiras e pelas diretrizes da Rede à qual a unidade pertença e sempre considerando suas específicas necessidades. Escolher caminhos, definir programas, estabelecer objetivos e metas, construir rotinas que fazem de cada sala de aula, da escola como um todo, um fecundo ambiente de aprendizagens.

Para dar conta desse desafio, além das condições objetivas, fundamentais ao funcionamento da escola, ao trabalho diário dos seus educadores, é condição basilar o compromisso ético dos gestores da rede e de todos aqueles que fazem a escola cidadã. É imprescindível que educar crianças e adolescentes seja um projeto de cada cidade, da sociedade. O desafio de aprender para ensinar e aprender se apresenta cotidianamente. Por isso, a formação permanente no âmbito da escola, submersa em seu coletivo, se impõe e é ela, sobretudo, que assegurará o vínculo entre o projeto, suas metas e objetivos, e concederá a cada educador um papel sem igual nessa tarefa de construção de tantos projetos de vida, contribuindo, dessa forma, para a reinvenção de cada urbe, numa perspectiva de cidade sustentável, inteligente, humana e criativa.

8.3.1 Desenho Curricular do Curso Técnico em Agroecologia na Modalidade Integrada.

Eixo Tecnológico: Ciências Naturais				Curso: Técnico em Agroecologia								
FD: Articulada/Integrada		FO: Anualidade		UD: Semestral	DM: 3 anos			CHMA : 1067	MDETE: 200 dias		CHT/BNC + PD/ET: 3.200/1800/200/1.200	
0												
BASE NACIONAL COMUM												
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO				
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77	
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40	
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77	
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40	
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77	
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40	
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78	
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Filosofia II	1	40	
9	Artes	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Sociologia II	1	40	
10	Língua Estrangeira I (Inglês)	1	40	10	Sociologia I	1	40					
				11	Língua Estrangeira II (inglês)	1	40					
Total		16	626	Total			17	665	Total		13	509

EIXO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
11	Leitura e Produção Textual I	1	40	12	Leitura e Produção Textual II	1	40	10	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia	1	40
12	Matemática Básica	2	80								
Total		03	120	Total		01	40	Total		01	40

NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do <i>Campus</i>)											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
13	Fundamentos de Agroecologia	2	80	13	Manejo Fitossanitário	2	80	11	Sistemas Agroflorestais e Certificação Orgânica	3	120
14	Formação e Manejo do Solo	2	80	14	Sistema Integrado de Produção Animal I	2	80	12	Irrigação e Drenagem	3	120
15	Empreendedorismo Solidário	2	80	15	Sistema Integrado de Produção Vegetal I	2	80	13	Sistemas Integrados de Produção Animal II	2	80
				16	Topografia	2	80	14	Sistema Integrado de Produção Vegetal II	2	80
				17	Construções e Instalações Rurais	2	80	15	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80
								16	Gestão Rural	2	80

Total	06	240	Total	10	400	Total	14	560
C-HAT	25	986	C-HAT	28	1105	C-HAT	28	1109
Estágio curricular / TCC / Prática profissional								150
								15
C-HATC								3350

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS												
Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A		Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A	Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A
1	Inglês Instrumental	1	40		8	Anatomia e Fisiologia Humana	1	40	15	Música Popular Brasileira e Produção Musical	1	40
2	Introdução à Lógica	1	40		9	Educação Ambiental	1	40	16	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização I	1	40
3	Introdução à Álgebra	1	40		10	Cinema e Audiovisual	1	40	17	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização II	1	40
4	Introdução à Geometria	1	40		11	A vida imita a arte: entretenimento na cultura popular	1	40	18	Redação Científica	1	40
5	Espanhol Básico	1	40		12	Apreciação Musical	1	40	19	Informática Aplicada	1	40
6	Espanhol Intermediário	1	40		13	Narrativas em RPG	1	40	20	Projeto Integrador	1	40
7	Espanhol Avançado	1	40		14	Educação Musical Ativa e Elementos Musicais	1	40	21	Saúde e Segurança do Trabalho Rural	1	40

9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR - PCC

EMENTÁRIO – PRIMEIRO ANO

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	BIO0001	Biologia I	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVARETTO, J. A.. **Biologia unidade e diversidade**. v 1. São Paulo: FTD, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R.. **Biologia vol. 1: biologia das células**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004, 464 p
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 364 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. B.; RENARD, G. **Fundamentos da biologia celular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017, 838 p.
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia vol. 1: biologia das células**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004, 464 p.
AVERSI-FERREIRA, T. A. **Biologia: celular e molecular**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2013, 262 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EDF0001	Educação Física I	25%	75%	1	40	40	1ª

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras,

ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRETTE, Z. A. P. (Organização). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. Campinas: Alínea, 2008, 219 p.
 NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de (Organização). **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008, 167p.
 BRASIL. Ministério Saúde e da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, G. M. de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego**. 11. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, 2013.
 SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol: 1000 exercícios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007, 347 p.
 WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. 10 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, 532 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIS0001	Física I	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. da C. **Física: contexto e aplicações**. V 1. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: mecânica**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: mecânica**. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano (Volume único)**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
 NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2013.
 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016, 327 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GEO0001	Geografia I	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. **Geografia geral e do Brasil**. 3.ed. V 1. São Paulo: Scipione, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
 ROSS, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, F. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
 MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 80 p.
 FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	HIS0001	História I	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R.. **História: passado e presente**. V 1 São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 FRANCO JÚNIOR, H. **A idade média, nascimento do ocidente**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1986, 207 p.
 HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 22. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2017, 503 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, R. S. L. de. **História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010, 664 p.
 PEDRO, A.; LIMA, L. de S.; CARVALHO, Y. de **História da civilização ocidental**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005, 560 p.
 SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. 5.ed. rev.e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, 952 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MAT0001	Matemática I	75%	25%	2	77	77	1ª

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVANTE, E.; PRESTES, D.. **Quadrante Matemática**. São Paulo: Edições SM, 2016. v1. (Livro didático escolhido no PNLD).
 IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: trigonometria**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, 311 p.
 IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções**. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva**. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.
 SILVA, C. X. da; BARRETO FILHO, B.. **Matemática: aula por aula: versão com trigonometria**: ensino médio. São Paulo: FTD, 2009, 399 p.
 SVIERCOSKI, R. F. **Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014, 333 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LPR0001	Língua Portuguesa e Literaturas I	75%	25%	2	77	77	1ª

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. E.; MOURA, M. Jr. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. V 1. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

ADAM, J. M.; SILVA NETO, J. G. da. **A lingüística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008, 373 p.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	QUI0001	Química I	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. R. M. da. **Química**. 2. Ed. V 1. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

MORAIS, A. M. A. **A Origem dos Elementos Químicos: uma Abordagem Inicial**. 1ª Edição. Editora Livraria de Física, 2010.

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 1**, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018, 827 p.

MATTOS, M. de. **Processos Inorgânicos**. 1ª Edição. Editora Synergia, 2012.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LEI0001	Língua Estrangeira I (Inglês)	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, A.; CARDOSO, A. C. **Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês**. V 1. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001, 134 p.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007, 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002, 512p.

SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da; UCICH, R. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri: Disal Editora, 2009, 383 p.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010, 203 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária				Período/
--	--------	--------------------	---------------	--	--	--	----------

Código/Curso			Teórica	Prática	Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Série
AGROBJL	ART0001	Artes	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, S. dos S. U. [et al]. **Arte por toda parte. 2.** V 1. Ed. São Paulo: FTD, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 BROWN, D. **Ponto de impacto.** Rio de Janeiro: Sextante, 2005, 440p.
 SHAKESPEARE, W.; MENDES, O. **O mercador de Veneza.** São Paulo: Martin Claret, 2006, 133 p. (Coleção a obra-prima de cada autor; Coleção a obra-prima de cada autor; 241 241)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. M. da. **Aquarelas do Brasil: contos da nossa música popular.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, 311p.
 ROHDEN, H. **Educação do homem integral: texto integral.** São Paulo: Martin Claret, 2007, 140 p.
 SOUZA, D. O. de; SOUZA, A. C. de. **Desterro: história, memória e resistência.** Gráfica Bom Jesus, 54 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	x	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FAG0001	Fundamentos de Agroecologia	75%	25%	2	80	80	1ª

EMENTA

Princípios de ecologia. Conservação de Recursos Naturais. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Princípios de ecofisiologia vegetal. Agroecossistemas. Fluxos de matéria e energia. Bases científicas da agroecologia. Princípios de agroecologia. Sistemas agroecológicos de produção. Territorialidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** Brasília: EMBRAPA, 2005, 517 p.
 GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. de (Ed.). **Agroecologia: princípios e reflexões conceituais.** Brasília: Embrapa, 2013, 245 p.
 HAVERROTH, C.; WIZNIEWSKY, J. G. **A transição agroecológica na agricultura familiar.** Curitiba: Appris, 2016, 226 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, 234 p.
 AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011, 160 p.
 GARCIA, F. R. M. **Zoologia agrícola**: manejo ecológico de pragas. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Rigel, 2008, 256 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EPS0001	Empreendedorismo Solidário	80%	20%	2	80	80	1º

EMENTA

Conceitos, organização, legislação de Associativismo e Cooperativismo. Estrutura e Funcionamento Organizacional. Tipos de Gestão. Projetos em cooperativas, Empresa Júnior e Incubadoras. Práticas da Economia Solidária

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[OLIVEIRA, D. P. R.](#) Manual de Gestão das Cooperativas - Uma Abordagem Prática. Atlas; 7ª Edição, 2015, 360 p.
 REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; Comercialização agrícola no contexto agroindustrial. Lavras: UFLA/FAEP: 1999, 188 p.
 SAGAWA, Roberto (ORG.). **Os enlaces da economia solidária**. Curitiba: CRV, 2012, 140 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Ed. Interciência, 2004.
 EMBRAPA. **Como organizar uma associação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006, 46 p.
 KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre para jovens: o que a escola não ensina sobre dinheiro**. Editora Alta Books (1ª Ed), 2017, 144 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FMS0001	Formação e manejo do solo	75%	25%	2	80	80	1ª

EMENTA

Fatores de formação do solo. Intemperismo. Perfil do Solo. Caracterização morfológica, física, química e biológica dos solos. Principais classes de solos. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Técnica de Amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005, 517 p.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002, 549 p.
 BALOTA, E. L. **Manejo e qualidade biológica do solo**. Londrina, PR: Mecenias, 2017, 287 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, P. R. C. dos; DAIBERT, J. D. **Análise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo: Érica, 2014, 128 p.
 LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011, 456 p.
 INÁCIO, C. de T.; MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009, 156 p.

EMENTÁRIO – SEGUNDO ANO**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	BIO000 2	Biologia II	70%	30%	2	77	77	2ª

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, Sistemática e Filogenética dos Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia), Anatomia e Fisiologia Animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVARETTO, J. A. **Biologia unidade e diversidade**. São Paulo: FTD, 2016, v. 2. (Livro didático escolhido no PNLD).
 PAULINO, W. R. **Biologia atual**. v. 2, São Paulo: Ática, 2003.
 LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. v. 2, São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos 2: a diversidade dos seres vivos: anatomia e fisiologia de plantas e de animais**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004, 610 p.
 RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 856 p.
 RICKLEFS, R. E.; RELYEA, R. A. **Economia da Natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 606 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIL0001	Filosofia I	75%	25%	1	40	40	2ª

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009, 479 p.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012, 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, 271 p.
 DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Escala Educacional, 2006, 71 p.
 SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, c1997, 211 p. (Coleção Magistério: Formação geral).

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EDF0002	Educação Física II	25%	75%	1	40	40	2ª

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRETTE, Z. A. P. (Organização). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida**: explorando fronteiras. Campinas: Alínea, 2008, 219 p.
 NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de (Organização). **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008, 167 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, G. M. de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho:** normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 11. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, c2013.

SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol:** 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007, 347 p.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver.** 10 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, 532 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIS0002	Física II	60%	40%	1	40	40	2ª

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. da C. **Física: contexto e aplicações.** 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

YAMAMOTO, K.; FUKE, L. F. **Física para ensino médio: Termologia, Óptica e Ondulatória.** v. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, C. X. B. da; BARRETO FILHO, B. **Física aula por aula: Mecânica dos fluidos, Termologia e Óptica.** São Paulo: FTD, v. 3, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano.** Volume único, 2. ed., São Paulo: FTD, 2005.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica.** 10. ed., Rio de Janeiro: LTC, c2018, 282 p.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física: Óptica e física moderna.** 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018, 400 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GEO0002	Geografia II	75%	25%	2	78	78	2ª

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. **Geografia geral e do Brasil**. v.2, 3.ed. São Paulo: Scipione, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014, 475 p.
 SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015, 162 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. **Território & desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012, 238 p.
 ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade / UFRGS, 2009. 2014, 549 p. (Didática; 3).
 CASTRO, I. E. de; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Org) **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
 SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	HIS0002	História II	75%	25%	2	78	78	2ª

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. **História: passado e presente**. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 IGLESIAS, F. **A revolução industrial**. 11a ed. São Paulo: Brasiliense, 1992, 114 p.
 VICENTINO, C. **História geral**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2004, 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, J. J. de A. **História moderna e contemporânea**. 25. ed. São Paulo: Ática, 1993, 488 p.
 GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982, 362 p.
 IANNONE, R. A. **A revolução industrial**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000, 72 p. (Coleção polêmica).

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MAT0002	Matemática II	75%	25%	2	77	77	2ª

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVANTE, E.; PRESTES, D. **Quadrante Matemática**. São Paulo: Edições SM, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria plana, 9 ed., (Fundamentos da matemática elementar; 9), São Paulo: Atual, 2013, 456 p.

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria espacial. 7 ed., (Fundamentos da matemática elementar; 10), São Paulo: Atual, 2013, 472 p.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática**: uma nova abordagem - nova edição. 3 v. 2. ed. São Paulo: FTD, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013, 312 p.

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciências e aplicações**. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IEZZI, G.; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013, 282 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SOC0002	Sociologia I	100%	0%	1	40	40	2ª

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena [et al]. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia hoje**: volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013, 328 p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010, 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, 301 p.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010, 280 p.

SERRANO, G. P. **Educação em valores: Como educar para a democracia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, 262 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LPR0002	Língua Portuguesa II	75%	25%	2	77	77	2ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. E.; MOURA, M. Jr. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

ADAM, J. M.; NETO, J. G. da S. (Revisão técnica e científica). **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008, 373 p.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007, 262 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, 671 p.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 383 p.

SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004, 304 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	QUI0002	Química II	70%	30%	2	78	78	2ª

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. R. M. da. **Química. 2.** Ed. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 NEVES, V. J. M. das. **Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório.** 1ª Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.
 ESPÓSITO, B. P. **Química em Casa.** 3ª Edição. Editora Atual (Didáticos), 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; PAULA, J. de; SMITH, D. **Físico-química: fundamentos.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 517 p.
 SKOOG, D. A. et al. **Fundamentos de química analítica.** São Paulo: Cengage Learning, c2015, 950 p.
 SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 2,** 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LEI0002	Língua Estrangeira (Inglês) II	75%	25%	1	40	40	2ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, A.; CARDOSO, A. C. **Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês.** São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura.** São Paulo: Textonovo, 2001, 134 p.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007, 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002, 512 p.
 SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da; UCICH, Rebecca. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri: Disal Editora, 2009, 383 p.
 SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010, 203 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MAF0002	Manejo Fitossanitário	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Princípios de entomologia. Princípios de fitopatologia. Princípios de Agroecologia. Nutrição mineral e saúde vegetal. Biodiversidade. Controle biológico. Manejo integrado de pragas. Plantas indicadoras. Manejo de plantas espontâneas. Alelopatia. Biofertilizantes. Micronutrientes. Formulações agroecológicas. Fortificantes vegetais. Compostagem orgânica. Métodos de controle de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, F. R. M. **Zoologia agrícola: manejo ecológico de pragas**. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Rigel, 2008, 256 p.
 MONQUERO, P. A. (Org.). **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos, SP: Rima, 2014, xx, 400 p.
 ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: Procedimentos**. Viçosa, MG: UFV, 2007, 172 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, F. do A. (coord). **Controle alternativo de pragas e doenças das plantas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006, 27 p.
 LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 7. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014, 379 p.
 ROMEIRO, R. da S. da. **Bactérias fitopatogênicas**. 2.ed. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2005, 417 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

	Código		Carga Horária				Período/Série
--	--------	--	---------------	--	--	--	---------------

Código/Curso		Nome da Disciplina	Teórica	Prática	Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Série
AGROBJL	SPA0002	Sistema de Produção animal I	70%	30%	2	80	80	2ª

EMENTA

Demanda nutricional de não-ruminantes e animais silvestres. Demanda nutricional de ruminantes. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Integração agricultura-pecuária. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal. Utilização de forragens, silagens e fenos. Raças nativas. Sistemas de criação. Manejo racional da avicultura comercial. Manejo de animais silvestres. Piscicultura em um contexto agroecológico. Apicultura e Meliponicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTTA, T. **Alimentação de aves**. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014, 220 p.
 PEDREIRA, C. G. S. (Ed.). **Teoria e Prática da produção Animal em Pastagens**: Anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2005, 403 p.
 SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária**: na formação e recuperação de pastagens. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011, 123 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACARI, M.; MAIORKA, A. **Fisiologia das aves comerciais**. Jaboticabal: FUNEP, 2017, 806 p.
 OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006, xx, 612 p.
 SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa, MG: UFV, 2016, 308 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SPV0002	Sistema de Produção Vegetal I	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Produção e manejo agroecológico de olerícolas. Principais espécies de plantas medicinais. Produção e manejo agroecológico de plantas medicinais. Cultivos anuais de interesse regional. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais. Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortícolas**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2008, 421 p.
 NASCIMENTO, W. M. (Ed.). **Hortaliças leguminosas**. Brasília: Embrapa, 2016, 215 p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008, 544 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p. (Recursos naturais).

HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A. de; RESENDE, F. V. (Ed.). **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007, 308 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

TORRES, P. G. V.; TORRES, M. Â. P. **Plantas medicinais aromáticas & condimentares: [uma abordagem prática para o dia-a-dia]**. Porto Alegre: Rigel, 2005, 144 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	TOP0002	Topografia	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélites (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, M. de C.; SILVA, F. M. da. **Geomática para levantamento de ambientes: base para aplicações em topografia, georreferenciamento e agricultura de precisão**. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2016, 650 p.

GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3. ed. atual. e aum. Lisboa: Lidel, c2012, ix, 357 p.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014, 308 p. (Série Tekne Série Tekne).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. 4. ed. atual. aum. Rio de Janeiro: LTC, c2007, 208 p.

DAIBERT, J. D. **Topografia: técnicas e práticas de campo**. 2. ed. São Paulo: Érica, Saraiva, 2014, 120 p. (Série eixos).

MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do; COLAÇO, A. F. (Aut.). **Agricultura de precisão**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015, 238 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	CIR0002	Construções e Instalações Rurais	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. 3.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015, 371 p.
 FREIRE, W. J.; BERALDO, A. L. (Coord). **Tecnologias e materiais alternativos de construção**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, 333 p.
 LAZZARINI NETO, S. **Instalações e benfeitorias na pecuária de corte**. 3.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000, 110 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010, 269 p.
 MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. **Cerca elétrica: equipamentos, instalações e manejo**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000, 166 p.
 YEE, R. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009, xix, 779 p.

EMENTÁRIO – TERCEIRO ANO**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	BIO0003	Biologia III	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVARETTO, J. A. **Biologia unidade e diversidade**. São Paulo: FTD, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010, 536p.
 PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003, 439p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERSI-FERREIRA, T. A. **Biologia: celular e molecular**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2013, 262 p.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 740 p.

ROBERTO, S. W. v. E. (Trad.). **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 760p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIL0003	Filosofia II	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009, 479 p.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012, 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, 271 p.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Escala Educacional, 2006, 71p

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1997, 211 p. (Coleção Magistério: Formação geral).

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIS0003	Física III	60%	40%	2	77	77	3ª

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A.; GUIMARÃES, C. da C.. **Física: contexto e aplicações**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: eletricidade e Física Moderna**. São Paulo: Saraiva, 2010, 304p.

SILVA, C. X. da; BARRETO FILHO, B. **Física Aula por Aula: mecânica**. 3 v. São Paulo: FTD, 2010, 384 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano** (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005, 672p.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: Eletromagnetismo**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018, 282 p.

MENDONÇA, R. G. de; SILVA, R. V. R. da. **Eletricidade Básica**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010, 232 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GEO0003	Geografia III	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. **Geografia geral do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, Volume 3, Ensino Médio, 2010. (Livro didático escolhido no PNLD).

FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: Teoria e Poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015, 162 p.

ROSS, J.L.S. (Org.) **Geografia do Brasil**. 6. ed. EDUSP: São Paulo, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	HIS0003	História III	75%	25%	2	78	78	3ª

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. **História: passado e presente**. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 VICENTINO, C. **História geral**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2004, 520 p.
 AQUINO, R. S. L. de. **História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010, 664 p.
 AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. **Do século XX aos dias de hoje**. São Paulo: Editora Ática, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, J. J. de A. **História moderna e contemporânea**. 25. ed. São Paulo: Ática, 1993, 488 p.
 GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982, 362 p.
 IANNONE, R. A. **A revolução industrial**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000, 72 p. (Coleção polêmica).
 ALMEIDA, S. L. de. **O que é Racismo Estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
 MACEDO, J. C. C. et al. **Educação e Sujeitos (DE)Subalternizados**. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2019.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MAT0003	Matemática III	75%	25%	2	78	78	3ª

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVANTE, E.; PRESTES, D.. **Quadrante Matemática**. São Paulo: Edições SM, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações**, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.
 IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar: geometria analítica**. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana/geometria espacial.** v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória, probabilidade.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2013, 204 p.

IEZZI, G.; MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva.** 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013, 256p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SOC0003	Sociologia II	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, H. [et al]. **Tempos modernos, tempos de sociologia.** 3.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia hoje:** volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013, 328 p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010, 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010, 301 p.

SANTOS, I. A. A. dos. **Direitos humanos e as práticas de racismo.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2015, 298 p.

SERRANO, G. P. **Educação em valores: Como educar para a democracia.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, 262p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				

AGROBJL	LPR0003	Língua Portuguesa III	75%	25%	2	77	77	3ª
---------	---------	-----------------------	-----	-----	---	----	----	----

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. E.; MOURA, E.; MARUXO JÚNIOR, J. H. **Língua portuguesa: linguagem e interação**, v. 3. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R.. **Português: linguagem em conexão**. Volume 3. São Paulo: Editora Leya, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	QUI0003	Química III	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. R. M. da. **Química**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2016. (Livro didático escolhido no PNLD).
 DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 1- Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer - 1ª Edição. Editora Interciência, 2001, 128p.
 DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 2 - Síntese Orgânica: Executando Experimentos - 1ª Edição. Editora Interciência, 2008, 198p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994, 424 p.
 SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 3, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010, 384p.
 SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; SNYDER, S. A. **Química orgânica**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018, 600 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SAF0003	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	50%	50%	3	120	120	3ª

EMENTA

Tecnologia de sementes e produção de mudas de espécies nativas e exóticas. Caracterização dos sistemas agroflorestais. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social. Biomassa e energias renováveis. Educação ambiental. Legislação pertinente ao contexto rural. Código Florestal. Produção orgânica. Política Nacional de Agroecologia. Certificação orgânica. Legislação trabalhista rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017, 320 p.
 PEDREIRA, C. G. S. (Ed.). **Teoria e Prática da produção Animal em Pastagens**: Anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2005, 403p
 SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária: na formação e recuperação de pastagens**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011, 123 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed.). **Gestão Ambiental na Agropecuária**. 2 v. Brasília: EMBRAPA, 2007, 490p.
 PETERS, E. L.; PIRES, P. de T. de L. **Legislação Ambiental Federal**: os mais importantes diplomas do Brasil desde 1934 até 2004. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2004, 387 p.
 SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013, 583 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SPA0003	Sistemas de Produção Animal II	70%	30%	2	80	80	3ª

EMENTA

Manejo integrado de suínos. Manejo integrado de caprinos e ovinos. Manejo integrado de bovinos. Manejo integrado de equinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAFESSONI, E. L. **Manual prático para produção de suínos**. Guaíba: Agrolivros, 2014, 471 p.
 MEDEIROS, L. P. et al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Brasília: Embrapa SPI; Teresina: EMBRAPA CPAMN, 1994, 177 p.
 SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária: na formação e recuperação de pastagens**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011, 123 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. 2.ed. Brasília, DF: Lk, 2007, 68 p. (Tecnologia fácil ; Suinocultura).
 OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006, 612 p.
 SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa, MG: UFV, 2016, 308 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SPV0003	Sistemas de Produção Vegetal II	50%	50%	2	80	80	3ª

EMENTA

Características botânicas e fisiologia da produção de frutas e especiarias de interesse regional. Manejo agroecológico de frutíferas e especiarias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PENTEADO, S. R. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010, 309 p.

SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005, 191 p.
SIQUEIRA, D. L. de; SALOMÃO, L. C. C. **Citros: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017, 278 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011, 160 p.
PENTEADO, S. R. **Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas**. 2. ed. Campinas: Livros Via orgânica, 2010, 240 p.
SIQUEIRA, D. L. de; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000, 172p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EDR0003	Extensão e Desenvolvimento Rural	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e metodologias da extensão rural. Processos de comunicação e organização das comunidades rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural). Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THEODORO, S. H.; DUARTE, L. M. G.; VIANNA, J. N. de S. (org.) e outros. **AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, 234 p.
SILVA, R. C. da. **Extensão Rural**. São Paulo: Érica, 2014, 120 p.
SACHS, I. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, 151 p.
VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012, 234 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 2006, 220 p.
LISITA, C. **Fundamentos da propriedade rural: conflitos agrários e justiça social**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004, 215 p.
STÉDILE, J. P. (Org.). **Questão agrária no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Atual, 2011, 111 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GER0003	Gestão Rural	75%	25%	2	80	80	3º

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Noções de Custos. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas**. 7.ed. V. 1 São Paulo: Manole, 2014, 678 p.
 KAY, R. D; EDWARDS, W. M; DUFFY, P. A; AMON, T. **Gestão de propriedades rurais**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014, 452 p.
 PEREIRA, M. F. **Planejamento Estratégico: teorias, modelos e processos**. São Paulo: Atlas, 2010, 141 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. I. R. de. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 158 p.
 BATALHA, M. O. (Coord). **Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 2 v. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009, 690p.
 GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010, 120 p. (Gestão e negócios).

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	IRD0002	Irrigação e Drenagem	60%	40%	3	120	120	3ª

EMENTA

Conceito e Histórico da Agricultura Irrigada. Relação Solo-Água-Planta. Necessidade de água pelas plantas. Métodos e Sistemas de Irrigação. Manejo da Irrigação. Fertilização. Noções sobre Drenagem de Terras Agrícolas. Tecnologias Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNÁNDEZ, M. F. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015, 632 p.
 CARVALHO, J. de A. **Dimensionamento de pequenas barragens para irrigação**. Lavras: UFLA, 2008, 158 p.
 OLIVEIRA, A. S. de; KUHN, D.; SILVA, G. P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. 2.ed. Brasília: Lk, 2015, 88 p. (Coleção Tecnologia fácil: irrigação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. (Editor técnico). **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008, 528 p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed., atual. Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2013, 355 p.

OLIVEIRA, A. S. de; FACCIOLI, G. G.; COELHO, E. F. **Manejo básico da irrigação na produção de fruteiras**. Brasília: Lk, 2007, 135 p.

NUCLEO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LPT001	Leitura e Produção Textual I	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais. Leitura, recepção e produção de textos: reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, A. D. **Texto em construção: interpretação de texto**. São Paulo: Moderna, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, C. C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1992.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				

AGROBJL	LPT002	Leitura e Produção Textual II	75%	25%	1	40	40	2ª
---------	--------	-------------------------------	-----	-----	---	----	----	----

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais.

Leitura, recepção e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

Identificar e apreciar esteticamente diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam – locais, regionais, globais – a fim de construir significados, desenvolver habilidades de argumentação, produção escrita e crítica sobre os mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de; MARUXO JÚNIOR, J. H. **Língua portuguesa: linguagem e interação**, v. 2. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português: linguagem em conexão**. Volume 2. São Paulo: Editora Leya, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MTB001	Matemática Básica	75%	25%	2	80	80	1ª

EMENTA

Números inteiros e suas operações. Números racionais e suas operações. Proporcionalidade e regra de três. Equações de 1º e 2º graus. Transformação de unidades de medidas. Ângulos. Vetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVANTE, E.; PRESTES, D. **Quadrante Matemática**. São Paulo: Edições SM, 2016
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.. **Matemática: uma nova abordagem** - nova edição. 2. ed. São Paulo: FTD, 2010.
 IEZZI, G.; MURAKAMI, C.. **Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções**. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciências e aplicações**. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 IEZZI, G. et al. . **Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações**, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.
 SILVA, C. X. da; BARRETO FILHO, B.. **Matemática: aula por aula** : 1ª série. 2. ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FST001	Filosofia e sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Ementa: Ciência, Técnica e Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo – SP: Editora Ática, 2004.
 SOUZA, S. M. R de. **Um outro olhar**: Filosofia. São Paulo:FTD, 1995.
 ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: Introdução a filosofia. 4.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, 479p.
 BOUDON, R. **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, 691p.
 DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas 2008, 273p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006, 71p. (Série Filosofar)
 DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001, 1053p.
 MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 741p.

NUCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR - DISCIPLINAS ELETIVAS**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	INI001	Inglês Instrumental	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares em nível inicial e pré-intermediário. Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica. Estudo de termos no campo semântico da área do respectivo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, Vol 1. C 2001, 134 p.
 SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010, 203 p.
 TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007, 448p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da C.; UCICH, R. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri, SP: Disal Editora, 2009, 383p.
 FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002, 512 p.
 GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: ESP english for specific purposes: estágio 2**. São Paulo: Textonovo, 2004, 111 p.
 MURPHY, R. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. 3. ed. Cambridge University Press, 2007, 319 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LOG001	Introdução à Lógica	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conversão de linguagem lógica em proposições. Estudos dos conectivos: conjunção, disjunção, condicional e bicondicional. Equivalência e negação de proposições. Tabela verdade dos conectivos. Quantificadores e conjuntos. Negação e equivalência dos quantificadores. Raciocínio lógico nos problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR FILHO, E. de. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel, 2002, 203 p.
 TORRES, J. D. S. **Jogos de Matemática e de Raciocínio Lógico**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2013, 231 p.

VALLADARES, R. J. da C.; BONTEMPO, A. (Colaboração). **O Jeito Matemático de Pensar**. 2. ed.-. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012, 332 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B. **História da Matemática**. São Paulo: Blucher, 2012, 504 p.
 MORAES J.; VICENTE P.; ALEXANDRINO, M. (Coordenação). **Raciocínio Lógico: incluindo matemática, matemática financeira e estatística**. São Paulo: Método, 2011, 862 p.
 CABRAL, L. C; NUNES, M. C. **Raciocínio lógico passo a passo: Teoria e 289 Questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, 280 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	IAL001	Introdução à Álgebra	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Monômios e polinômios. Produtos notáveis e fatoração de polinômios. Equações de 1º e 2º graus. Inequações do 1º grau. Sistema de equações. Resolução de situações-problema envolvendo à Álgebra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AXLER, S. **Pré-cálculo: uma preparação para o cálculo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016, 633 p.
 IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações**. 3 v. 5. São Paulo: Atual, 2010, 415 p.
 IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar, 6: complexos, polinômios, equações**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013, 250 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas: um novo aspecto do método matemático**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006, 203 p.
 SILVA, C. P. da. **A Matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento**. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003, 163 p.
 VERMA, S. **Ideias Geniais na Matemática: teoremas, teorias e curiosidades**. São Paulo: Gutenberg, 2013, 175 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				

AGROBJL	ING001	Introdução à Geometria	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª
---------	--------	------------------------	-----	-----	---	----	----	---------

EMENTA

Ângulos: bissetrizes, perpendiculares, ângulos retos. Retas paralelas; soma dos ângulos internos de um triângulo, casos de igualdade de triângulos. Semelhança de Triângulos. Pontos notáveis de triângulos. Paralelogramos, polígonos regulares. Círculo e circunferência, ângulos inscritos, tangentes. Semelhança de figuras planas. Áreas. Teorema de Pitágoras. Trigonometria do triângulo retângulo, Lei dos Senos e Lei dos Cossenos. Comprimento da circunferência, número pi (π). Volumes de figuras espaciais. Princípio de Cavalieri.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar, 10: geometria espacial**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013, 472 p.
DOLCE, O.; POMPEO, J. N.. **Fundamentos de Matemática Elementar, 9: geometria plana**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, 456 p.
IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar, 7: geometria analítica**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013, 312 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B. **História da Matemática**. São Paulo: Blucher, 2012, 504p.
SILVA, C. P. da. **A Matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento**. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003, 163 p..
POLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas: um novo aspecto do método matemático**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006, 203 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ESP001	Espanhol Básico	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da língua espanhola na sociedade contemporânea e seu uso na América Latina e em âmbito global, considerando seu caráter fluido e dinâmico, bem como os aspectos identitários, e singularidades de seus usuários com vistas a ampliar suas vivências com outras culturas. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais, construindo sentidos a partir da leitura/escuta de textos literários e não literários, exercitando o diálogo cultural e aguçando a perspectiva crítica. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais tendo em vista os usos dos conhecimentos sistêmicos, de mundo e da organização de textos na construção do significado. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral, tendo em vista a perspectiva multicultural e intercultural no processo de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011, 432 p.

ARNAL, C.; CARIBAY, A. R. de. **Escribe en español. Por destrezas.** Madrid, SGEL, 1996, 96 p.
 HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. **Aprendo a escribir 1. Describir y narrar.** Madrid, SGEL, 1999, 132 p.
 MIQUEL, L.; SANS, N. **Como suena. Materiales para la comprensión auditiva.** Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, M. Á. **Dual. Pretextos para hablar.** Madrid, Edelsa, 1998, 224 p.
 ARTÉS, J. S; MAZA, J. S. **Curso de lectura, conversación y redacción.** Madrid, SGEL, 1997.
 ANDERSON I. E. (et al). **Cuentos breves latino-americanos.** Buenos Aires: Aique, 2005, 159 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ESI001	Espanhol Intermediário	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo de produções literárias em língua espanhola associada ao desenvolvimento das habilidades discursivas escritas e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011, 432 p.
 ARNAL, C.; CARIBAY, A. R. de. **Escribe en español. Por destrezas.** Madrid, SGEL, 1996, 96 p.
 HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. **Aprendo a escribir 1. Describir y narrar.** Madrid, SGEL, 1999, 132 p.
 MIQUEL, L.; SANS, N. **Como suena. Materiales para la comprensión auditiva.** Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, M. Á. **Dual. Pretextos para hablar.** Madrid, Edelsa, 1998, 224 p.
 ARTÉS, J. S; MAZA, J. S. **Curso de lectura, conversación y redacción.** Madrid, SGEL, 1997.
 ANDERSON I. E. (et al). **Cuentos breves latino-americanos.** Buenos Aires: Aique, 2005, 159 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ESA001	Espanhol Avançado	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Os gêneros e tipos textuais aplicados ao âmbito profissional. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas, bem como priorizando sua aplicabilidade no mundo do trabalho. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo da produção literária em língua espanhola numa abordagem não cronológica, e não canônica, visando apresentar um breve panorama da produção literária contemporânea em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011, 432 p.
 ARNAL, C.; CARIBAY, A. R. de. **Escribe en español. Por destrezas**. Madrid, SGEL, 1996, 96 p.
 HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. **Aprendo a escribir 1. Describir y narrar**. Madrid, SGEL, 1999, 132 p.
 MIQUEL, L.; SANS, N. **Como suena. Materiales para la comprensión auditiva**. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, M. Á. **Dual. Pretextos para hablar**. Madrid, Edelsa, 1998, 224 p.
 ARTÉS, J. S; MAZA, J. S. **Curso de lectura, conversación y redacción**. Madrid, SGEL, 1997.
 ANDERSON I. E. (et al). **Cuentos breves latino-americanos**. Buenos Aires: Aique, 2005, 159 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	AFH001	Anatomia e Fisiologia Humana	70%	30%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Anatomia e Fisiologia humana. Métodos de prevenção e manutenção da saúde sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, F. H. Atlas de **Anatomia Humana**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FREITAS, V. de. **Anatomia – Conceitos e Fundamentos**. São Paulo: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Valdemar de. **Anatomia – Conceitos e Fundamentos**. São Paulo: Artmed, 2004.

KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A. **Berne & Levy: Fisiologia**, 6ª ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ. 2009.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Atica. 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EAM001	Educação Ambiental	70%	30%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

História da Educação Ambiental. O Homem e o ambiente. Desenvolvimento ambiental. Tópicos atuais sobre a problemática ambiental. Educação ambiental na prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOFF, E. D. **A questão ambiental e o ensino de ciências**. Goiânia: Editora da UFG, 1995

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2001.

UNGER, N. M. (org.). **Fundamentos Filosóficos do Pensamento Ecológico**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNA, V. **Como Fazer Educação Ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001, 142 p.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Atica. 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	CIN001	Cinema e audiovisual	50%	50%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução à linguagem audiovisual. História do Cinema. Cinema Contemporâneo. Gêneros Cinematográficos. Trilha sonora. A voz no audiovisual. Cinema e pensamento. Cinema e sociedade. Crítica e curadoria em cinema e audiovisual. Cinema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUSINS, M. **História do Cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
KEMP, P.; FRAYLING, C. **Tudo Sobre o Cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
MASCARELLO, F. **História do Cinema Mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIANA, A. M. **Como Ver um Filme**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
SABADIN, C. **A História do Cinema para quem tem pressa: dos Irmãos Lumière ao século 21 em 200 páginas!** Rio de Janeiro: Valentina, 2018.
FURMANKIEWICZ, E. **Guia para fazer seu próprio filme em 39 passos**. São Paulo: G Gilli LTDA, 2018.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	CUL001	A vida imita a arte: entretenimento na cultura popular	50%	50%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conceito e dimensões da cultura. Folclore, cultura popular e de massa. Relações dos processos simbólicos com as condições concretas de existência da vida popular. Elementos da cultura popular para entretenimento. Manifestações culturais e o mercado. Influências na vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, R. **Armazém de Folclore**. São Paulo: Ática, 2000.
BRANT, L. **O Poder da Cultura**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação da comichade**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
MELLO, F. C.; MASTROCOLA, V. **Game cultura: Comunicação, entretenimento e educação**. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS001	Apreciação Musical	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Estudo e percepção das propriedades do som; sons do ambiente; elementos de leitura e notação musical; treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados; percepção de contorno melódico, intervalos, timbres e dinâmicas. Audição e análise de obras representativas de diferentes gêneros, períodos históricos e tradições musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa, Gradiva: 2007.
 MED, B. **Teoria da Música**. Brasília, DF: Musimed, 1996.
 SCHAFER, M. F. **A afinação do mundo: a paisagem sonora**. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFER, M. F. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 2011.
 SEVERIANO, J. **Uma história da Música Popular Brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2008.
 TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	RPG001	Narrativas em RPG	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conceitos e noções básicas de RPG (role playing game – jogo de interpretação de personagem). Origens e tipos de RPG. Regras. Criação de personagens. Atuação teatral. Desenvolvimento de narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, R. **RPG na escola: aventuras pedagógicas**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.
 HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 MARCONDES, G. C. **O Livro das Lendas: aventuras didáticas**. São Paulo: Zouk, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, R. R; BASTOS, H. F. B. N. **O roleplaying game na sala de aula: uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), v: 11, n. 1, 2011.

NUNES, H.F. **O jogo RPG e a socialização do conhecimento.** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp., p.75-85, 2004.

SCHMIT, W. L. **RPG e Educação: alguns apontamentos teóricos.** Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2008, 284 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EMU001	Educação Musical Ativa e elementos musicais	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conhecimentos relativos à influência e o desenvolvimento histórico da Música Afro-brasileira no contexto da música popular brasileira. Habilidades musicais relacionadas à expressão corporal. Coreografias individuais e coletivas a partir da interpretação de canções. Execução Musical Vocal e Instrumental Básica. Teoria Musical Ativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da Música.** 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, I. **Harmonia: método prático.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, A. **Harmonia e Improvisação.** Vol. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, O. **Compêndio de Teoria Elementar da Música.** Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, R. **Uma Breve História da Música.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, N. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS002	Música Popular Brasileira e Produção musical	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Estudo e discussões relativas aos Movimentos musicais da história da música do Brasil: Chorinho, Samba, Jovem Guarda, Tropicalismo, Bossa Nova, MPB, Clube da Esquina, Mangue Beat, Funk Carioca, Sertanejo e Sertanejo Universitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.
 GUEST, I. **Harmonia: método prático**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.
 CHEDIAK, A. **Harmonia e Improvisação**. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, O. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.
 BENNETT, R. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
 FARIA, N. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS003	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização I	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Teoria musical elementar como ritmo, melodia e harmonia. Aspectos composicionais e sociais do contexto da produção musical da Tropicália e Samba. Formação musical em nível elementar, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro. Produções musicais instrumentais utilizando aplicativos de *smartphones* que possibilitem a manipulação sonora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.
 GUEST, I. **Harmonia: método prático**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.
 CHEDIAK, A. **Harmonia e Improvisação**. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, O. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.
 BENNETT, R. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
 FARIA, N. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS004	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização II	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Aspectos da história da música popular contemporânea de países africanos, da América Latina, Caribe. Formação musical em nível avançado, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro. Produções musicais instrumentais utilizando *softwares* que possibilitem manipulação sonora como o *Audacity*;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da Música**. 4. ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.
 GUEST, I. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.
 CHEDIAK, A. **Harmonia e Improvisação**. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, O. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.
 BENNETT, R. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
 FARIA, N. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
	RED001	Redação Científica	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184 p.
 LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009, 124p.
 FIGUEIREDO, N. M. A. (Organização). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009, 239 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007, 304 p.
 VOLPATO, G. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005, 125p.
 VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica. Por Que Não Somos Citados?**. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006, 84 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	INF0002	Informática Básica	20%	80%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas e apresentações didáticas. Uso da internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.
 MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005, 406 p.
 NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004, 350 p.
 MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica: São Paulo, 2007.
 VELLOSO, F. de C. **Informática: Conceitos Básicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017, 432 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGRIJL	PIN0001	Projeto Integrador	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Tema gerador e a integração curricular. Elaboração de projeto didático e a produção do conhecimento no IF Baiano. Planejamento coletivo. Execução e acompanhamento das etapas de um projeto. Produto final e sua relação com a realidade situada. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

MOURA, D. G. de. BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.

SANTOS, G. do R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibepex, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAN. C. B. **O portfólio como possibilidade de avaliação e reflexão**. [https://. Disponível em <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-e-reflexao/58063>](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-e-reflexao/58063). Acesso em 12 fev. 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007, 304 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	SSTS01	Saúde e Segurança do Trabalho Rural	70%	30%	2	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução a Segurança do Trabalho; Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho rural e agroindustrial; Normas Regulamentadoras aplicadas; Análise de Riscos; Seleção de dispositivos de proteção individual e coletiva; Gestão Integrada de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança dos processos produtivos rurais; Prevenção e Combate a Incêndio; Primeiros Socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. A. R. **Segurança do Trabalho**. Curitiba: Livro Técnico, 2011, 112p.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e Agroindústria**. São Paulo: Atlas, 2017, 254p.

BARBOSA FILHO, A.N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAOLESCHI, B. **CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)**: guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2009, 128 p.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. **Segurança e Medicina do Trabalho** - Legislação Complementar, Índice Remissivo. 75ªed. São Paulo: Atlas, 2015, 1054p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, R. (Org.). **Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura**. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018.

MATTOS, U. A. de O.; MÁSCULO, F. S. (Org.). **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2005, 614p.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Segurança do Trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Erica, 2012.

10 ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso Técnico em Agroecologia, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e, para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroecologia na forma Integrada, ofertado pelo IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

- Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;
- Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do

estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;

- Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

Conforme Art. 17 da Resolução Nº06/2016, o discente que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado(a) ou servidor(a), devidamente, registrado(a), autônomo(a), ou empresário(a), ou, atuando em programas de incentivo à extensão, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, pode valer-se de tais atividades, para efeitos de realização do seu estágio obrigatório, desde que esta possibilidade esteja prevista no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *Campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante fará um relatório técnico descrevendo a experiência, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 30 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio e ao professor orientador, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Entende-se se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, assimilados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº 01/2005 e Parecer nº 39/2004 CNE/CEB e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 36, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, deverá ser viabilizado, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do Campus. Segundo Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 37, § 2º,

A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Os processos de certificação profissional serão conduzidos em conformidade com as instruções normativas do IF Baiano, em acordo com os padrões de certificação elaborados pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC).

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação, parte integrante do processo ensino/aprendizagem, exerce papel e espaço muito amplos nos processos de ensino e exige reflexão dos profissionais nele envolvidos. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação

[...] é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Para Luckesi (2007), a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. Para isso, o professor trabalhará numa didática interativa, observando gradativamente a participação e produtividade do aluno (LUCKESI, 2007, p. 28). Segundo o estudioso, os processos de avaliação hão de reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos educandos, o que implica a flexibilização das formas de ensinar e avaliar, ou seja, contextualizar e recriar a metodologia aplicada.

Compreende-se a avaliação como um meio e não um fim em si mesma, delimitada pela teoria e pela prática que a caracteriza, portanto não se dá num vazio conceitual, mas dentro de uma dimensão de modelo teórico de mundo e educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 2003, p.28).

Assim sendo, o processo de avaliação da aprendizagem deve ser diversificado, contínuo e fruto da interação, envolvendo os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 34, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A Organização Didática da EPTMN do IF Baiano define que a "avaliação da aprendizagem é compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada dos processos de ensino e de aprendizagem, que permite tomar decisões para superar as dificuldades e reorientar o planejamento educacional".

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, deverá ser realizado atendimento educacional especializado (AEE) e prevendo um conjunto de atividades e recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados, conforme a política da diversidade e inclusão do IF Baiano e o Regimento do AEE. Nessa perspectiva, a avaliação se caracteriza como um processo diagnóstico que permita conhecer melhor esses aprendizes, identificando suas necessidades motivações, hábitos, conhecimentos, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer. Por outro lado, a avaliação da aprendizagem deve contribuir ativamente para o processo de inclusão educacional, visto que ela orienta a tomada de decisão, requer critérios, orienta a própria prática, evidenciando lacunas no percurso formativo.

Desse modo, a Organização Didática da EPTMN do IF Baiano define que a avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, em cada unidade didática, de acordo com a peculiaridade de cada educando no processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho (Organização Didática, Art.112, 2019).

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO DO CURSO

Sabe-se que a avaliação faz parte do cotidiano escolar, e para que ela ocorra é importante que se tenha informações sistematizadas que possam subsidiar a avaliação, que permita investigar dados de evasão, repetência, políticas públicas, conselhos de classe, dentre outros. A avaliação do curso estruturar-se-á conforme as orientações institucionais e legislação vigente.

A Organização Didática da EPTMN estabelece o Conselhos de Classe como “uma instância coletiva e deliberativa de avaliação, de análise e de diagnóstico, que tem como finalidade tomar decisões objetivando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, a promoção da qualidade e a atualização do processo pedagógico”.

Os conselhos diagnósticos e prognósticos são fundamentais nesse processo avaliativo pois possibilitam a participação democrática da comunidade acadêmica. As finalidades do Conselho de Classe são: avaliar o processo educativo, através da autoavaliação dos agentes envolvidos nesse processo; analisar os processos de ensino e de aprendizagem, mediante a contínua revisão das metodologias e das técnicas de ensino e de avaliação, face às exigências das necessidades apontadas; verificar o nível de desempenho escolar de cada estudante, observando critérios como a situação da aprendizagem, a participação em atividades acadêmicas, a assiduidade, entre outros; identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem e definir meios para superá-las; encaminhar estudantes à orientação especializada, quando necessário.

No que se refere ao aspecto internos, a avaliação do curso envolverá a comunidade acadêmica considerando-se os seguintes aspectos: condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura; processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, etc.; condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e de infraestrutura; resultados alcançados do ponto de vista do perfil do egresso: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

O Núcleo de Assessoramento Pedagógico também é responsável por adotar outros procedimentos de acompanhamento e avaliação do curso, em conformidade com as atribuições previstas Resolução nº 48, de 17 de dezembro de 2014:

- ✓ Reunir-se, pelo menos uma vez por semestre, para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso (infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão), etc.;
- ✓ Reunir-se, a cada dois meses com os docentes e equipe técnico-pedagógica para: supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares. Estas reuniões também podem ocorrer regularmente na forma de encontros definidos entre professor e equipe técnico-pedagógica do *Campus*, conforme necessidade do professor; coordenar o acompanhamento do plano de atividades do curso, segundo definido no planejamento anual (eventos planejados, visitas técnicas, etc.).

Os dados/informações referentes ao desenvolvimento das atividades do curso deverão ser sistematizados pela Coordenação na forma de relatório anual.

A avaliação externa da educação básica é organizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) em parceria com a Saeb apresentam diagnósticos da educação básica brasileira e indicam fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes. Os resultados das avaliações são indicativos da qualidade do ensino brasileiro e oferecem subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) (SAEB, 2020).

14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O *Campus* Bom Jesus da Lapa, em consonância com as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Decreto no. 6.302, de 12 de dezembro de 2007, especialmente no que se refere às políticas institucionais, tem como finalidade ampliar as condições de permanência e êxito dos estudantes em todo o processo formativo.

No sentido de fortalecer o acesso e a permanência, o apoio ao discente envolve as seguintes políticas: nivelamento, monitoria, tutoria acadêmica, apoio ao processo de ensino e aprendizagem, assistência estudantil, apoio a estudantes com necessidades específicas, acompanhamento de egressos, apoio à participação em eventos, ações relativas à questão da igualdade, da proteção e da valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela Resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, tem por base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades. Nessa ótica, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, cabe à prática pedagógica, a promoção de espaços interativos, de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades

14.1 PROGRAMAS DE QUALIDADE DO ENSINO

14.1.1 Programas de Nivelamento

O programa tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuem para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, consequentemente, a conclusão do curso com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agroecologia, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, terão como prioridades ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, levando em conta ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas terá como base as seguintes etapas:

1. Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimento básicos de Língua Portuguesa e interpretação de textos, e Matemática.
2. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringem apenas a esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também são momentos de identificação de possíveis demandas existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que a partir dessa identificação serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

14.1.2 Programa de Monitoria

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica para melhoria da qualidade do ensino e a Resolução n.º 08, de 30 de Março de 2016, que aprova o Programa de Monitoria de Ensino estabelece os objetivos do programa, a saber:

“I - estimular a participação de estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação em todas as etapas do processo educacional, isto é, nas atividades relativas ao ensino, bem como fortalecer seu vínculo com a vida acadêmica do IF Baiano; II – contribuir com as atividades de aprimoramento do aprendizado ao/à estudante com a finalidade de superar problemas de aprendizagem; III - propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem; IV - pesquisar novas metodologias de ensino adequadas às especificidades do

componente curricular do programa; V - contribuir, através da formação de monitores(as) de ensino para a difusão do conhecimento e desenvolvimento humano e tecnológico; VI – possibilitar a construção de conhecimentos através da interação entre os (as) estudantes; VII – favorecer a cooperação acadêmica, visando à melhoria da qualidade do ensino; VIII – possibilitar o aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional dos(as) discentes; IX – desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do(a) discente no campo do ensino, relacionando teoria e prática; X – Aperfeiçoar o itinerário formativo dos(as) discentes, contextualizando diferentes saberes e sendo parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso.

A atuação de monitores na orientação aos colegas em atividades de estudo, requer o desenvolvimento de práticas e experiências educacionais diversificadas, articulação entre teoria e prática, bem como na integração curricular em seus diferentes aspectos. Além disso, a monitoria de ensino pode favorecer na interação entre discentes de cursos distintos, estimulando a boa convivência da comunidade acadêmica.

O programa de monitoria deverá ser coordenado por uma comissão designada pela gestão do Campus, observando-se os princípios básicos da gestão pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. A atividade de monitoria pode ser remunerada ou voluntária, desde seja contemplada em edital de seleção, conforme deliberações da comissão responsável. Para se candidatar à monitoria, o(a) estudante deverá estar regularmente matriculado(a) e frequentando o curso, dentre outros requisitos especificados em edital. Para efetiva participação no programa de monitoria de ensino é indispensável que professores e estudantes conheçam as regras institucionais vigentes.

14.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica

O Programa de Tutoria Acadêmica, aprovado pela Resolução nº 20 de 20 de Agosto de 2015, estabelece que o programa terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional. A mesma resolução no Artigo 6, estabelece os objetivos da tutoria acadêmica, a saber:

I. contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; II. estimular a interação e a boa convivência na comunidade acadêmica; III. incentivar o respeito à diversidade, ao trabalho em equipe, à solidariedade e à ética; IV. oferecer orientações acadêmicas, visando a melhoria do

desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; V. contribuir com a acessibilidade dos(as) estudantes no Campus, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades; VI. promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementam as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado. VII. acompanhar o fluxo acadêmico do(a) discente, mediante Projeto Pedagógico de Curso, promovendo o cumprimento do currículo/estrutura curricular. VIII. incentivar os(as) estudantes a participarem das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Tutoria consiste no atendimento aos estudantes, no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos mesmos a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a instituição.

O regulamento prevê a participação de coordenador(a) do curso, professores(as) do Curso, corpo técnico-pedagógico e estudantes do curso cujas atribuições são descritas em regulamento específico vigente, em sintonia com a legislação, normatizações do IF Baiano.

14.2 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE

Os programas institucionais de apoio ao discentes foram criados a partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Resolução N° 01, de 29 de janeiro de 2019, que institui a Política de Assistência Estudantil no âmbito do IF Baiano. Os programas têm como finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes na educação pública federal.

14.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil aprovada pela Resolução nº 01, de 29 de janeiro de 2019 constitui-se de “um conjunto de princípios e diretrizes norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, a permanência e o êxito do discente no seu processo formativo”. Na definição de sua concepção essa política se insere na perspectiva de “universalização do direito à educação e formação integral dos sujeitos, abrangendo todos os estudantes regularmente matriculados,

exceto os auxílios financeiros que serão destinados apenas aos estudantes dos cursos de nível médio e graduação de nível superior”. Os princípios e diretrizes que regem essa política são:

I - direito ao ensino público, gratuito, laico e de qualidade; II - promoção da inclusão por meio da educação; III - igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações; IV - respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária; V - divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso; VI - garantia da liberdade de aprendizagem, por meio da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como do incentivo às práticas artísticas, culturais, desportivas e de política estudantil; VII - promoção da intercambialidade entre as diferentes políticas sociais (IF Baiano, Resolução nº 01, de 29 de janeiro de 2019).

O objetivo geral da Política de Assistência Estudantil é institucionalizar, no âmbito do IF Baiano, o desenvolvimento de programas e ações que visem a democratização do acesso, a permanência e o êxito no percurso formativo do(a) estudante, enquanto cidadão(ã) em processo de desenvolvimento, propiciando-lhe o exercício pleno da cidadania. A seguir serão apresentados os programas previstos por essa política e suas especificidades.

14.3.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano é destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda *per capita* de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos destinados ao processo formativo do curso escolhido.

Caberá ao Núcleo de Assistência e Inclusão Social do Estudante (NAISE) do Campus, fundamentado em Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis, determinar os benefícios que serão concedidos. Constituem-se benefícios do PAISE: “I - auxílio moradia; II - auxílio alimentação; III - auxílio transporte; IV - auxílio material acadêmico; V - auxílio uniforme; VI - auxílio cópia e impressão; VII - auxílio permanência; VIII - auxílio creche; IX - auxílio PROEJA”.

Para usufruir dos auxílios do PAISE é exigida frequência regular mínima mensal de 75% dos contemplados, ressalvados os casos justificados e/ou sob acompanhamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). Os auxílios previstos no PAISE não serão acumulativos, exceto os auxílios material acadêmico, uniforme e cópia e impressão, que poderão ser acumulados com qualquer outro benefício.

14.3.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP)

O PROAP tem como objetivo “propiciar a permanência e êxito do estudante, por meio da identificação das dificuldades que influenciam na evasão e retenção, buscando formas de superá-las por meio do acompanhamento pedagógico e o atendimento psicossocial”. As ações desse programa são desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI) que é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações para: detectar as dificuldades de natureza psicossocial e pedagógica que interfiram no processo de aprendizagem dos estudantes; identificar e acompanhar estudantes, especialmente quando há risco de retenção e/ou evasão, possibilitando a continuidade do acesso à educação de qualidade; mediar, junto aos atores envolvidos, os conflitos decorrentes do processo ensino aprendizagem de forma a estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação e desenvolvimento para os estudantes acompanhados; fomentar diálogos temáticos com os familiares dos(as) estudantes garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que podem refletir direta ou indiretamente no desempenho acadêmico do(a) estudantes, intervindo e encaminhando, quando necessário; realizar diagnóstico local de intenção de evasão e retenção dos estudantes e propor ações para redução desses índices; desenvolver ações visando a prevenção e o combate a prática da intimidação sistemática (bullying) dentro da Instituição.

14.3.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL)

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã. Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) apoiar e incentivar ações artístico-culturais. Os objetivos desse programa são descritos no Artigo 68 da Resolução nº 01, de 29 de janeiro de 2019:

I -propiciar à participação dos(as) discentes em atividades e eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de natureza artístico-cultural, esportivos e de lazer; II - apoiar a divulgação, em âmbito local, regional, nacional e internacional, da produção artístico-cultural desenvolvida no âmbito do IF Baiano; III - facilitar a integração dos(as) discentes do IF Baiano com servidores e discentes de outras Instituições; IV - incentivar e promover ações que contribuam para a democratização das atividades desportivas e outras atividades físicas formativas; V - promover e valorizar as formas tradicionais de atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento social dos discentes e do patrimônio cultural institucional; VI - contribuir para a melhoria da saúde e bem-estar, diminuição do isolamento e exclusão social dos(as) discentes por meio do desenvolvimento de ações coletivas; VII - incluir atividades físicas e culturais no cotidiano dos(as) discentes, com vistas à conciliação das mesmas com a vida pessoal, familiar e profissional dos(as) estudantes (IF Baiano, 2019).

As ações de promoção à cultura, esporte e lazer ocorrem por meio da realização de atividades internas como gincanas, festivais, confraternizações, jogos esportivos, corais, elaboração de cartilhas, folhetos e folder para difundir conhecimentos das áreas de esporte, cultura e lazer, outras atividades correlatas. Tais atividades são planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, pelo Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL), constituído por docentes da área de educação física, artes, música e por outros profissionais que têm afinidade com a temática.

14.3.4 Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica (PROPAC)

O PROPAC tem como objetivos estimular à representação discente, por meio da formação de grêmios, centros e diretórios acadêmicos; propiciar à participação dos(as) discentes em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter científico, acadêmico, tecnológico e de organização estudantil; apoiar a divulgação, em âmbito regional, nacional e internacional, da produção científica, técnica e artística resultante dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no IF Baiano; facilitar a integração dos(as) discentes do IF Baiano com docentes e discentes de outras Instituições; incentivar a produção científica dos(as) discentes do IF Baiano; contribuir para a formação integral cidadã dos discentes e estimular sua participação e protagonismo nas organizações estudantis.

Constituem-se benefícios do PROPAC a concessão de auxílios para participação em eventos de caráter científico, acadêmico e tecnológico, participação em eventos de organização estudantil e formalização de entidades estudantis. O programa é regido por Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis em parceria com a Coordenação de Assuntos Estudantis do *Campus*.

14.3.5 Programa de Auxílios Eventuais (PAE)

Este programa visa contribuir para o atendimento de diferentes demandas apresentadas pelos estudantes e/ou identificadas pela equipe de profissionais da assistência estudantil ou demais servidores, sendo estas situações eventuais (situações inesperadas e que tenham caráter temporário), que tendem a interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

A concessão de auxílios eventuais se dará através de repasse financeiro ao estudante, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, após análise do Serviço Social do *Campus*, para apoiar despesas referentes a: exames médicos e odontológicos, acompanhamento psicoterapêutico, compra de medicação prescrito por médico ou dentista, aquisição de óculos de grau, tratamento dentário, compra de cama e colchão e outras demandas, a serem avaliadas pela Comissão Local de Assistência Estudantil.

14.3.6 Programa de Alimentação Estudantil

Este Programa é baseado no Programa Nacional de Alimentação Estudantil (PNAE), que visa oferecer alimentação escolar a todos os estudantes da educação básica pública durante o ano letivo, garantindo-se no mínimo 1 (uma) refeição para os estudantes de cursos

que funcionam em período parcial; no mínimo 3 (três) refeições para os estudantes de cursos que funcionam em período integral.

14.3.7 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde (PRÓ-SAÚDE)

O Pró-Saúde visa “desenvolver ações voltadas à prevenção de doenças e promoção dos saúde dos(as) discentes, por meio dos serviços de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição, medicina e serviço social. São beneficiários deste programa os discentes com matrícula e frequência regular em cursos ofertados pelo IF Baiano. As ações são desenvolvidas pelo Núcleo Multiprofissional constituído pelos profissionais da área de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição e serviço social.

As ações de prevenção, promoção e atenção à saúde se darão com a realização de atividades, tais como: palestras; feiras de saúde; acompanhamento de situação vacinal; avaliação e orientação nutricional; realização de avaliações psicológicas e sociais, elaboração de material educativo e saúde; acolhimento das demandas de saúde e encaminhamento, quando necessário a rede SUS; levantamento do perfil epidemiológico dos estudantes e ações de educação na saúde norteadas pelo perfil epidemiológico

14.4 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* deste Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

14.4.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é um núcleo de natureza propositiva, consultiva e executiva. Suas ações serão implantadas de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de outubro de 2012.

Considerar-se-ão público-alvo do NAPNE as pessoas cujas necessidades específicas se originem em função de Deficiência, de Transtornos Globais do Desenvolvimento, atualmente classificado como Transtorno do Espectro Autista TEA, de Altas Habilidades/Superdotação, de Transtornos Funcionais Específicos (Dislexia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia, Transtorno de Atenção, Transtorno de Hiperatividade, Transtorno de Atenção e Hiperatividade, dentre outros) e as pessoas com mobilidade reduzida, conforme legislação vigente, em especial a Resolução nº 04/2009, as Notas Técnicas nºs 11/2010 e 04/2014, o Decreto nº 7.611/2011 e as Leis nºs 12.764/2012, 12.796/2013 e 13.146/2015.

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento ao seu público-alvo.

A educação pública, gratuita e de qualidade referenda a principal concepção da política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulada ao ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. Nessa ótica educativa, os princípios norteadores da política de diversidade e inclusão definidos pelo IF Baiano são: igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, diversidade de pensamentos, saberes, artes, esportes e práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

As ações do NAPNE estão fundamentadas nas orientações contidas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 que garante a Educação em Direitos Humanos; e ainda, em consonância com a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que discorre sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista e demais documentos da

legislação nacional que garantem a implantação da política de inclusão; foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE).

O núcleo atende alunos que apresentam necessidades específicas de origem visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O atendimento é realizado de acordo a necessidade específica apresentada individualmente, a partir de um contato inicial com o discente feito em forma de entrevista.

14.4.2 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o (a) Estudante PAEE ou com necessidades específicas

Considerando-se a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano e os documentos oficiais que norteiam as ações pedagógicas desta instituição, esse PPC estabelece como instrumentos obrigatório o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público Alvo de Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, o qual deverá ser elaborado pelo docente de AEE em parceria com os docentes dos componentes curriculares e com a equipe multiprofissional do *campus* que atua com o estudante PAEE. O Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do IF Baiano estabelece que o PEI é:

um documento que prevê o planejamento particularizado, caso a caso, em relação aos tipos de suporte, de adaptações, de serviços e de recursos necessários para a escolarização, definindo como será organizado o processo educacional do estudante PAEE. Deve acolher as necessidades de cada estudante atendido, de forma a superar ou a compensar as barreiras evidenciadas, tanto no âmbito da instituição de ensino quanto em outras instâncias, tais como saúde, família, comunidade, assistência social, entre outras (Resolução Nº.19, de 18 de Março de 2019).

O PEI é o documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula comum/regular subsidiando o trabalho do professor do ensino regular, desenvolvido de forma individualizada, ou em formato de ensino colaborativo. É válido ainda ressaltar que para além do PEI, o trabalho com estudantes público-alvo do serviço de AEE também é orientado pelo Plano de AEE.

O profissional de AEE deverá elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (Plano de AEE) com o apoio da equipe do NAPNE. O objetivo do Plano de AEE é registrar os dados das avaliações pedagógicas do estudante, bem como formas de intervenção pedagógica especializada e a sua evolução no processo de aprendizagem. Deverá constar no Plano de AEE a identificação das necessidades específicas dos estudantes, a

definição dos serviços e dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas e a proposta de um cronograma de atendimento aos estudantes.

14.4.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações em defesa da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo é de fundamental importância nos processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico é formado por populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo contribui na formação de técnico em Agroecologia capaz de refletir sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

O NEABI implementa junto à comunidade interna e externa, incentivando a comunidade acadêmica do Campus a desenvolver ações afirmativas, atividades multidisciplinares de sala de aula e extraclasse, pesquisas e estudos relacionados às Relações Étnico-Raciais; realiza eventos (workshops, palestras, seminários) para debater questões relacionadas às questões étnico-raciais e realização de visitas às comunidades quilombolas da região e discutir parcerias e possibilidades de realização de estudos, pesquisas e extensão.

14.5 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

A política de Pesquisa e Extensão do IF Baiano consolida-se sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões formativas são indissociáveis e sem hierarquização. As atividades de pesquisa e extensão deverão respeitar a legislação vigente, as disposições contidas em regulamentos e normas da Instituição.

Em atendimento aos diferentes segmentos sociais (associações, comunidades de assentamento, comunidades quilombolas, grupos de mulheres, populações em situação de vulnerabilidade social), os projetos e ações da extensão buscam estabelecer um diálogo com a sociedade, objetivando a interação entre os segmentos sociais, as instituições e o mundo do trabalho.

A Resolução nº 46, de 29 de julho de 2019 orienta sobre as ações e projetos de extensão no âmbito do IF Baiano. O documento apresenta como principais diretrizes:

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; inter/transdisciplinaridade, promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental; desenvolvimento local, regional e territorial; difusão de conhecimentos; capacitação técnica, operativa e instrumental; assessoria técnica e extensão rural; arte, cultura e desporto na construção da identidade regional.

Em articulação com o ensino e com a extensão, a pesquisa na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integra um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, visando, além da produção e da difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber, da arte e da cultura; a inovação e a solução de problemas de cunho social, científico e tecnológico.

As ações de pesquisa e inovação são regulamentadas pela Resolução nº 39, de 24 de setembro de 2018. Essas ações têm como objetivo o desenvolvimento social, econômico e cultural e a sustentabilidade, por meio de projetos de pesquisa aplicada, em associação aos programas governamentais de fomento à pesquisa.

Nesse contexto, o estudante do curso de Agroecologia deve ser estimulado a desenvolver projetos de pesquisa e extensão de cunho interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, capazes de promover interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade.

14.6 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O Acompanhamento dos Egressos é uma ação de fundamental importância para a análise sobre a atuação da Instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O acompanhamento de egressos do curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia do IF Baiano, *Campus* Bom Jesus da Lapa, se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos egressos;
- Manter registro atualizado dos estudantes egressos do Curso Técnico Integrado em Agroecologia, promovendo intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a

continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;

- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Coordenação de Curso e a Instituição deverão: manter banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional dos ex-alunos; criar página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a Instituição; divulgar calendário de eventos produzidos pelo Curso com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

15 INFRAESTRUTURA

O *Campus* Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, destes, 4 ha estão destinados a infraestrutura física, como salas de aula, laboratórios, a sede administrativa e pedagógica, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento, enquanto 88 ha foram destinados à implantação dos projetos agrícolas e unidades educativas de campo.

Quadro 4 - Instalações físicas do Campus destinadas ao desenvolvimento do curso

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	01	170 m ²	170 m ²
Auditório	01	215 m ²	215 m ²
Biblioteca	01	125 m ²	125 m ²
Sala de Serviço Social	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Administrativa	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Acadêmica e Coordenação de Ensino	01	30 m ²	30 m ²
Direção Geral	01	21 m ²	21 m ²
Laboratório de Ciências Biológicas	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de Informática	03	59 m ²	177 m ²
Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo	01	27 m ²	27 m ²
Laboratório de Química Agrícola e Ambiental	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de Ciências Sociais	01	18 m ²	18 m ²
Coordenação de Assuntos Estudantis	01	18 m ²	18 m ²
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	01	18 m ²	18 m ²
Coordenação do Curso de Bacharelado em Eng. Agrônômica	01	18 m ²	18 m ²
Praça de alimentação	01	74 m ²	74 m ²
Refeitório	01	127 m ²	127 m ²
Sala de professores 1	01	34 m ²	34 m ²
Sala de reuniões	01	27 m ²	27 m ²
Sala de videoconferência	01	62 m ²	62 m ²
Sala do servidor	01	18 m ²	18 m ²
Salas de Administração	01	20 m ²	20 m ²
Salas de Professores 2	01	30 m ²	30 m ²
Salas de Administração	02	23 m ²	46 m ²

Salas de Administração	03	15 m ²	45 m ²
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²
Salas de aula	02	69 m ²	138 m ²
Sanitários	02	18 m ²	36 m ²
Sanitários	02	22 m ²	44 m ²
Sanitários	02	9 m ²	18 m ²
Secretaria de Registros Escolares	01	34 m ²	34 m ²

Fonte: IF Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa*, 2018.

O *Campus* possui uma área total de 92 hectares, sendo 88ha destinados aos projetos agrícolas e unidades educativas de campo e 04 ha de área pertinentes às edificações, como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa. A área rural possui infraestrutura principal de tubulação e bombeamento para irrigação, com o desenvolvimento das seguintes culturas: banana; maracujá; videira; horta convencional, agroecológica e medicinal; mandioca; acerola; batata-doce; feijão; milho; mamão; citros; palma; coco; manga; umbu; abacaxi; girassol; e forrageiras diversas.

Para assegurar os recursos e implementos necessários à viabilização das aulas e atividades práticas, tanto no campo experimental quanto nos laboratórios, bem como a manutenção dos experimentos existentes, são relacionados nos quadros a seguir, os equipamentos que o *campus* possui.

Quadro 5 - Equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Atomizador costal motorizado	01	Unid.
Pivô Central de irrigação de 1,5 há	01	Unid.
Painel de comando da irrigação	01	Unid.
Bomba hidráulica de 75 CV	01	Unid.
Bomba hidráulica de 25 CV	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x4	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x2	01	Unid.
Arado de Disco completo reversível	01	Unid.
Arado de Aiveca Revel	01	Unid.
Carreta Agrícola fixa	02	Unid.
Pulverizador de Barra	01	Unid.
Distribuidor de adubo e calcário	01	Unid.
Reboque agrícola tanque para 5000 L	01	Unid.
Roçadeira hidráulica	01	Unid.
Roçadeira de arrasto	01	Unid.
Enxada rotativa encanteiradora	01	Unid.
Grade aradora intermediária	01	Unid.
Grade aradora hidráulica	01	Unid.
Motosserra	01	Unid.
Semeadora adubadora	01	Unid.

Subsolador de arrasto	01	Unid.
Motopoda	01	Unid.
Roçadeira costal	01	Unid.
Pulverizador costal manual	01	Unid.

Fonte: IF Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa*, 2018.

Quadro 6 - Materiais de laboratórios

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	UNID.
Agitador de peneiras	1	Unid.
Agitador magnético com aquecimento	5	Unid.
Autoclave vertical	1	Unid.
Balança analítica	2	Unid.
Balança eletrônica computadora de preços	1	Unid.
Banco óptico para estudo da óptica física (física)	4	Unid.
Banho-maria	1	Unid.
Barômetro - termo-baro-higrômetro digital	4	Unid.
Bomba de vácuo	2	Unid.
Capela de exaustão gases	3	Unid.
Capela de fluxo laminar vertical	1	Unid.
Conduvímeter digital portátil	5	Unid.
Conjunto de peneiras em aço inox, diâmetro de 8" e altura de 2", contendo peneira de 5, 9, 16, 32,60, 4, 8, 16, 30, 50, 100 e 200 mesh/tyler com tampa e fundo	1	Unid.
Contador de colônias digital	2	Unid.
Deionizador de água completo	2	Unid.
Destilador de água tipo pilsen	3	Unid.
Estação meteorológica automática (temperatura e umidade do solo).	1	Unid.
Estação total de topografia	1	Unid.
Estufa de secagem e esterilização	2	Unid.
Evaporador rotativo à vácuo acompanha banho maria com condensador vertical	1	Unid.
Forno mufla digital microprocessado	1	Unid.
Gerador eletrostático van de graaff	5	Unid.
Gps etrex 20 - sistema global de posicionamento	3	Unid.
Incubadora com ajuste digital, painel de controle, tipo BOD	1	Unid.
Bomba de Vácuo para extrair solução do solo	1	Unid.
Tensímetro medidor de tensão do solo	1	Unid.
Penetrômetro de Impacto para análise de Resistência do solo a compactação	1	Unid.
Mesa Tensão (60 cm.c.a) para determinação de Porosidade do Solo	1	Unid.
Kit trado Uhland para coleta de amostras indeformadas	1	Unid.
Kit de trados - amostrador de solos para obtenção de amostras deformadas e indeformadas.	10	Unid.
Kit ensaio de aspersão para irrigação	1	Unid.
Kit infiltrômetro com anéis de 500 mm e 250 mm	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.

Laser rotativo profissional	2	Unid.
Lupa eletrônica tipo mouse	1	Unid.
Manta de aquecimento modelo 125 ml	9	Unid.
Manta de aquecimento modelo 250 ml	10	Unid.
Manta de aquecimento modelo 1000 ml	2	Unid.
Manta de aquecimento modelo 500 ml	2	Unid.
Medidor de ph (ph metro) digital portátil	5	Unid.
Medidor de ph de bancada	3	Unid.
Microscópio biológico trinocular objetivas acromáticas com câmara ocular para microscopia	1	Unid.
Modelo anatômico, vários, confeccionado em resina plástica.	25	Unid.
Moinho de facas	1	Unid.
Paquímetro universal em aço carbono	10	Unid.
Plano inclinado para estudo da dinâmica (física)	4	Unid.
Receptor gnss r90-x.	1	Unid.
Refratômetro digital portátil	2	Unid.
Teodolito digital eletrônico completo	2	Unid.
Turbidímetro digital	2	Unid.
Centrifuga para tubos	1	Unid.
Espectrofotômetro faixa medição 200 a 900nm	1	Unid.
Estufa de secagem com circulação e renovação de ar, 225 lt.	1	Unid.
Estereomicroscopiotrinocular com aumento de 7 a 45x	4	Unid.
Aparelho determinação ponto de fusão	1	Unid.
Chapa aquecedora, tipo plataforma	1	Unid.
Forno microondas	1	Unid.
Freezer 210 lt	1	Unid.
Pipetador automático	2	Unid.
Termo higro anemômetro luxímetro barômetro altímetro - portátil	4	Unid.
Termômetro - digital, -50 a 650 °C, infravermelho, portátil, com mira laser	4	Unid.
Ponto de fulgor Cleveland	1	Unid.
Agitador mecânico, tipo vortex	4	Unid.
Microscópio biológico ótico, binocular, aumento com objetivas até 100x	4	Unid.

Fonte: IF Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa*, 2018.

15.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa* encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequados às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, a atualizações são

feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376 exemplares de livros nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas. A administração do Campus entende que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico é tarefa rotineira da instituição, e deve ser colocada como uma de suas principais prioridades.

15.2 LABORATÓRIOS

Para o desenvolvimento das atividades do curso, o *Campus* disponibiliza as instalações laboratoriais a seguir relacionadas, as quais se encontram em progressiva ampliação, para atender às demandas formativas:

- a) **Laboratório de Ciências Biológicas** (Biologia, Microbiologia, Entomologia, Fitopatologia, Zoologia, Fisiologia Vegetal e Botânica);
- b) **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** (Química, Química do Solo, Nutrição de Plantas);
- c) **Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo** (Matemática, Física, Topografia e Geoprocessamento, Solos, Agricultura de Precisão)
- d) **Laboratórios de Informática** (Desenho Técnico, Estatística, Geoprocessamento, Elaboração de Projetos, Laboratório de Consulta)
- e) **Laboratório de Ciências Sociais** (Extensão Rural, Desenvolvimento e Organização Rural).

O Campo Experimental para o desenvolvimento do Curso dispõe de:

- a) **Sistemas de produção vegetal e animal** (Unidade de Bovinocultura, ovinocaprino cultura, Avicultura, Suinocultura, Horticultura, Fruticultura, Culturas Anuais e Perenes, Produção Agroecológica, Piscicultura, Viveiricultura, Forragicultura, Apicultura e Meliponicultura);
- b) **Estação de Bombeamento e Sistema de Irrigação** (Pivô central, aspersão e localizado) que perpassa os 88 hectares de área irrigável;
- c) **Estação meteorológica.**

No Quadro 7 encontram-se descritos os equipamentos e instrumentos que estruturam os referidos laboratórios.

Quadro 7 - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do Campus Bom Jesus da Lapa

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS		
Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Computadores	120	Unid.
Condutivímetro portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	22	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.

Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Nobreak	50	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa, 2018.

15.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos disponíveis são: o livro didático escolhido no PNLD; os livros disponíveis na biblioteca (técnicos e das Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Ciências Naturais); DVDs específicos de componentes curriculares; dentre outros.

Para o desenvolvimento das atividades os professores dispõem de notebooks e o *Campus* de lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem seus respectivos projetores multimídia instalados e em funcionamento.

15.4 SALA DE AULA

O *Campus* possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação. As salas possuem as dimensões apresentadas abaixo:

Quadro 8 - Salas de Aula do Campus

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

16 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

A gestão escolar é pautada na participação democrática, possibilitando espaços de debate, articulação, proposição e tomada de decisão, de modo que a diversidade de pensamentos, de posicionamentos políticos e ideológicos possam representar as decisões coletivas, pautadas na ética, no respeito ao diferente e contribuam na construção do perfil institucional. A seguir serão apresentados os órgãos que compõem o Curso de Agroecologia.

16.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA

O Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado e eleito pelo Colegiado dos Cursos da EPTNM, responsável pela concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com mandato de dois anos, prorrogáveis por igual período. Deve ser constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, na condição de presidente(a) e de dois docentes no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um técnico em assuntos educacionais.

A Resolução nº 48, de 17 de dezembro de 2014 estabelece que o NAP tem como atribuições:

I. participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, promovendo a integração curricular do curso, bem como acompanhar a execução do Plano de Implantação de Curso;

II. atuar na alteração, reformulação e extinção do Projeto Pedagógico do Curso e posterior

encaminhamento ao Colegiado, para devidas providências;

III. assessorar a consolidação do perfil do egresso e seu itinerário formativo, considerando o mundo do trabalho;

IV. elaborar medidas preventivas de combate à evasão e retenção de estudantes;

V. supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pela legislação vigente;

VI. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;

VII. acompanhar e incentivar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo curso.

Todas as atividades de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso feitas pelo NAP deverão ser registradas em atas de reuniões, assim como a composição do processo de criação do curso, o estudo de demanda e o Plano de implantação.

16.2 CONSELHO DO CURSO

A Organização Didática dos cursos EPTNM do IF Baiano, aprovada por meio da Resolução CONSUP/IF Baiano nº 45, de 03 de julho de 2019, define o Conselho de Curso como órgão de natureza consultiva e deliberativa, eleito por voto direto dos pares, cuja finalidade é assessorar as Coordenações de Curso dos campi no desenvolvimento dos cursos da EPTMN, realizando as seguintes ações:

- I - promover atividades que visem à reflexão sobre questões de ensino;
- II - elaborar planos de trabalho metodológicos, necessários ao aperfeiçoamento do curso;
- III - sugerir à Coordenação de Curso a criação e a atualização de espaços de aprendizagem (laboratórios, unidades de produção, entre outros), visando atender ao perfil profissional do curso;
- IV - analisar o histórico escolar dos (as) estudantes oriundos de convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural, visando a emitir parecer quanto à etapa do curso na qual o estudante deverá se matricular;
- V - emitir parecer no processo de reintegração de curso, selecionando os interessados, considerando suas causas para a desvinculação anterior da instituição e sua vida acadêmica;
- VI - emitir parecer no processo de transferência ex-officio, indicando a etapa do curso na qual o estudante deverá ser matriculado e as adaptações a serem realizadas;
- VII - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e equivalência de componentes curriculares, indicando as adaptações a serem realizadas;
- VIII - propor alteração ou reestruturação curricular dos Projetos dos Cursos;
- IX - propor mudanças relativas às Normas de Estágio Curricular e às atividades complementares.

Os Conselhos de Curso serão presididos pelo coordenador de curso e terão a seguinte composição:

- a) 1 (um) representante da equipe técnico-pedagógica;
- b) 2 (dois) docentes representantes do núcleo comum, de diferentes áreas do conhecimento;
- c) 2 (dois) docentes representantes do núcleo tecnológico;
- d) coordenador(a) de curso.

Ficará sob a responsabilidade da Direção Geral de cada campus instituir comissão para realização do processo de eleição do Conselho de Curso e das Coordenações de Curso.

16.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

As Coordenações de Curso têm papel central na dinâmica educativa, uma vez que as suas atribuições possibilitam a operacionalização do processo pedagógico, através da articulação de ações junto com os demais órgãos gestores e a manutenção do diálogo permanente com a equipe pedagógica, professores(as) e estudantes, visando o sucesso das ações propostas e da formação profissional-cidadã.

De acordo com a Resolução CONSUP/IF Baiano n.º 19, de 20 de agosto de 2015, a Coordenação de Curso tem as seguintes atribuições:

- I. divulgar, viabilizar e garantir o cumprimento das políticas e diretrizes da legislação educacional vigentes, no âmbito do curso;
- II. planejar e realizar reuniões periódicas com docentes do curso, Equipe Pedagógica, Coordenação de Ensino e de Assuntos Estudantis, com registro em ata, sobre os indicadores de qualidade e efetividade do processo de ensino-aprendizagem, considerando o papel dos mesmos nas avaliações institucionais, no planejamento e desenvolvimento do curso;
- III. zelar pela indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito do Curso, efetivando ações dentro da coordenação, mantendo o diálogo permanente com as comunidades acadêmica e local;
- IV. convocar e presidir o Conselho e/ou Colegiado do Curso o representando junto à Direção Acadêmica, Coordenação de Ensino e à Direção Geral do campus nas suas proposições;
- V. coordenar, junto a equipe pedagógica, a organização e operacionalização do Curso, especialmente no que diz respeito aos componentes curriculares, turmas e professores(as) para o período letivo;
- VI. zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político Pedagógico do Campus e normas da Organização Didática;
- VII. incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisas e extensão, em articulação com as respectivas coordenações;
- VIII. viabilizar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, conforme procedimentos e regulamentos da atividade em cada Campus;

- IX. realizar diagnóstico e dar encaminhamento sobre as necessidades relativas a infraestrutura física e material participando do processo de compras e aquisição de bens para o bom andamento do Curso que coordena;
- X. elaborar, de forma conjunta à Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão, Equipe Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, o Plano de Trabalho Anual/Semestral para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando, sempre que possível, a proposição de atividades que atendam ao princípio da interdisciplinaridade, integração curricular e indissociabilidade entre estas três dimensões do conhecimento;
- XI. apresentar o Plano de Trabalho ao Diretor Acadêmico e ao Coordenador de Ensino a fim de viabilizar a sua efetivação;
- XII. realizar, junto à Coordenação de Assuntos Estudantis, reuniões periódicas com discentes a fim de diagnosticar demandas acadêmicas e encaminhá-las à Diretoria Acadêmica;
- XIII. implementar e acompanhar as ações preventivas a evasão e retenção, propostas pelo Núcleo Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando, em colaboração com a Coordenação de Ensino e a Coordenação Assuntos Estudantis;
- XIV. organizar, conjuntamente com a Coordenação de Ensino e Coordenação Assuntos Estudantis, reuniões de pais e responsáveis;
- XV. acompanhar com a Coordenação de Ensino, o cumprimento do calendário letivo e das cargas horárias dos Componentes Curriculares do curso;
- XVI. acompanhar o cumprimento do horário de aulas, bem como as eventuais substituições e trocas de horários realizadas entre os docentes;
- XVII. efetuar levantamento, organizar e encaminhar demanda de vagas de docentes para o curso, sugerindo os perfis necessários para a contratação dos mesmos;
- XVIII. colaborar com o Núcleo de Relações Institucionais para o estabelecimento de convênios com instituições públicas ou privadas, no intuito de viabilizar a realização de estágios;
- XIX. promover atividades junto a Cooperativa Escola, com fins pedagógicos, sempre que possível;
- XX. possibilitar a circulação das informações oficiais e de eventos relativos ao curso, de forma clara e objetiva, entre os interessados;
- XXI. participar das solenidades oficiais relacionadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem da presença do coordenador;

- XXII. articular o planejamento de eventos técnicos, científicos e culturais promovidos pelo curso;
- XXIII. coordenar os processos de alteração, reformulação curricular, extinção e avaliações do curso;
- XXIV. coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do respectivo curso;
- XXV. viabilizar ações relacionadas aos Estágios Curriculares e ao Acompanhamento dos Egressos junto aos setores responsáveis;
- XXVI. publicizar documentos referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;
- XXVII. avaliar, junto aos seus pares, e dar parecer, nos processos de aproveitamento de estudos.
- XXVIII. assessorar e acompanhar os processos de avaliação externa;
- XXIX. participar de reuniões sempre que convocados;
- XXX. promover a articulação entre os(as) docentes envolvidos(as) no curso com vistas à integração interdisciplinar.

Caberá à Direção Acadêmica promover eleições, entre os pares, para a escolha dos(as) Coordenadores(as) de Curso, que deverá ocorrer no período de 30 dias anteriores a vacância do cargo de Coordenador(a). A eleição ocorrerá com a participação dos docentes do Curso e Equipe Técnica Pedagógica (ocupantes do cargo de Técnico Administrativo em Educação de Nível Superior) em reunião conjunta. O mandato do(a) coordenador(a) e do(a) suplente será de dois anos, permitida uma recondução sucessiva.

16.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 9 - Relação de docente- Campus Bom Jesus da Lapa

Nome	Área de Formação
Adevanucia Nere Santos	Atendimento Educacional Especializado (AEE)
Ákila Luz Fernandes	Informática
Alex Leal de Oliveira	Agronomia
Ana Carla Moura Araújo Dantas	Informática
Antônio Helder Rodrigues Sampaio	Agronomia
Ariane Lima Xavier	Biologia
Ariele Chagas Cruz	Administração
Arionaldo Peixoto da Silva Hora	Matemática
Camilo Viana Oliveira	Biologia
Clélia Gomes dos Santos	Letras Português/Inglês
Dário Soares Silva	Matemática
Daniel Pinto Mororó	Matemática

Eberson Luís Mota Teixeira	Filosofia
Ediênio Vieira Farias	Matemática
Eline Almeida dos Santos	Geografia
Elisa Eni Freitag	Agronomia
Emerson Alves dos Santos	Agronomia
Érico da Silva França	História
Eurileny Lucas de Almeida	Agronomia
Fabiana Santos da Silva	Agronomia
Gabriela Oliveira Mota da Silva	Informática
Geângelo de Matos Rosa	História
Heliselle Cristine Ramires da Rocha	Agronomia
Heverton Santos Queiroz	Informática
Iug Lopes	Agronomia
Ivna Herbênia da Silva Souza	Administração
Jefferson Oliveira de Sá	Agronomia
José Eduardo Santos Barbosa da Silva	Agronomia
Ketchen Pâmela Gouveia Santos	Letras Português/Inglês
Kleverton Ribeiro da Silva	Veterinário
Lorena Sabino Ramos	Pedagogia
Marcelo Leite Pereira	Química
Márcia Cristina Araújo Santana	Zootecnia
Marcos Aurélio da Silva	Química
Melina Morschbacher	Sociologia
Moisés Silva Mendes	Música
Patrícia Leite Cruz	Agronomia
Reginaldo Rideaki Kamiya	Informática
Ricardo de Oliveira Melo	Informática
Rogério Soares Cordeiro	Biologia
Samir Brune Ferraz de Moraes	Física
Silvana Nunes da Costa	Engenharia Agrícola
Valquíria Freitas de Vasconcelos Araújo	Artes
Wagner Porto Rego Junior	Educação Física
Wesley Queiroz Santos	Física

Fonte: NAGP, 2020.

Quadro 10 - Relação de técnicos administrativos - Campus Bom Jesus da Lapa

Nome	Cargo
Adriane de Oliveira Coelho Neves	Técnica em Contabilidade
Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Aluno
Aline Soares de Lima	Psicóloga
Ariaidny Silva Farias	Técnica de Laboratório
Cleiton Lemos Pereira	Contador
Cristino Marcos de Oliveira Dias	Técnico em Agropecuária
Cyntia Layane Gusmao Souza Sampaio	Assistente Social
Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
Edvanio Campos Macedo	Auxiliar em Administração
Edna de Souza Costa	Auxiliar em Administração
Elisabeth Freitas de Araújo	Assistente em Administração
Gislane de Oliveira Costa Simões	Assistente em Administração
Grace Itana Cruz de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais

Gustavo Tenório Araújo	Assistente de Laboratório
Hania Gracielle Brito Soares da Silva	Assistente de Aluno
Isaac Silva de Jesus	Auxiliar de Biblioteca
Ivanildo Claudino da Silva	Técnico em Agropecuária
Jalene Meira Moreira	Pedagoga
Jorge Abdon Miranda de Souza Junior	Auxiliar em Administração
Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais
Liz Vasconcelos Cruz Silva	Nutricionista
Luciana Pereira Cardial Teixeira	Tradutora Intérprete de Linguagens de Sinais
Luciana Souza Viana	Assistente de Alunos
Ludgero Rego Barros Neto	Assistente em Administração
Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
Manuela Bacelar Rios Pereira	Assistente em Administração
Rodrigo Vasconcelos Stolze da Conceição	Enfermeiro
Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
Samuel de Souza Mendes Miranda	Técnico de Laboratório
Simone Velame da Silva Rios	Bibliotecária
Taídio Pereira de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais
Tame Daniele Ribeiro Andrade	Assistente em Administração
Thiago Santos Souza	Técnico de Tecnologia da Informação
Thyala do Nascimento Pinheiro	Administradora
Valdineia Antunes Alves Ramos	Técnica em Assuntos Educacionais
Wesley de Lacerda dos Santos	Técnico Tecnologia da Informação
Wilder Machado da Cruz	Analista de Tecnologia da Informação
Wilson Avelino Rogerio Neto	Revisor de Textos Braile
Yuri de Oliveira Luna e Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação

Fonte: NAGP, 2020.

17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agroecologia, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria, e obedecerá à legislação em vigor.
- Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
- Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte.
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014b. Disponível em: Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: CNE, 2017a.

BRASIL. Novo Ensino Médio, Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasil, 2017b. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm . Acesso em: 18 de setembro de 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação , 2018.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 3/2018** – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CP nº 2/2017** – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> . Acesso em 20 jul de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Conselho Superior. **Resolução N.º 06, de 29 de março 2016**. (MEC/SETEC). Disponível em <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/resolucao6-2016-2.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 6 CNE/CEB** , de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2 CNE/CEB** , de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - PDSA**. Brasília, novembro de 2005. (Versão preliminar para discussão).

_____. _____ **Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro**. Brasília, s/d.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília, 20014.

_____. MAPA/MDA/MMA/MEC/MDS/ EMPRAPA/CONAB. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília, dezembro de 2011.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico**. Brasília, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 45 de 03 d julho de 2019** - Conselho Superior/IF Baiano. Trata da Organização didática dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 48, de 17 de dezembro de 2014**. Conselho Superior/IF Baiano. Estabelece normas e procedimentos referentes à criação, alteração, reformulação curricular e extinção de Cursos da Educação

Profissional Técnica de Nível Médio de caráter presencial do Instituto Federal Baiano, e dá outras providências.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 1 de 29 de janeiro de 2019** - Conselho Superior/IF Baiano. Institui a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Acesso em 12 de agosto de 2020.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 19 de 18 de março de 2019**- Conselho Superior/IF Baiano. Trata do Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2019/08/Politica-de-Assistencia-Estudantil-29-01-2019.pdf>. Acesso em: 12 de ago. 2019.

CARMO, Maristela Simões. **Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar**. Revista Tecnologia & produção agropecuária, São Paulo, dez. 2008.

CONFEEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução CONFEEA 278/83**. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 1983 - Seção I, p. 9476.

DANTE, Henrique Moura Conferência Nacional da Educação Básica. **Eixo II: Democratiza Democratização da Gestão e Qualidade Social da Educação / CEFET CEFET-RN**. Brasília, 16/04/2008.

EMBRAPA. **Marco Referencial Em Agroecologia**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/10/EMBRAPA-Marco-Referencial-Agroecologia.pdf>>. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

FURTADO, Celso *et al.* **O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

_____. **Formação econômica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 33. ed. 2004.

_____. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. GEOGRAFAR/UFBA, **Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial no Médio São Francisco**, GeografAR/UFBA, Salvador, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da Desterritorialização**: Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE.2019. **Portal Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 18 de Setembro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE.2019. **Produção Agrícola Municipal - PAM/2016**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0627a473aaf2e17540aecd441cdef0b1.pdf>. Acesso em: 21 Agosto de 2020.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSO HÍDRICOS - INEMA. 2020.CBH Corrente. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/comites-de-bacias/comites/cbh-corrente/>. Acesso em: 21 Agosto de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. 2018. **Índice da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>. Acesso em 15 de Janeiro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. 2020. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>. Acesso em 17 de ago. de 2020

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MACHADO, R. BERSCH, R. BROWNING, N. SCHIRMER, R. C. Atendimento educacional especializado: deficiência física. Brasília, Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf. Acesso em 28 de setembro de 2020

MÉSZÁROS, István. A teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA. Maria Aparecida Brito Oliveira. Um novo território Velho Chico? Histórico e arranjos socioeconômicos em um recorte espacial de resistência(s). In: FRANÇA, E. da Silva; MACEDO, J. C. C; OLIVEIRA, M. A. B; LOPES, N. R. A. **Educação e sujeitos (de)subalternizados**. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2019 (no prelo).

PACHECO, Elieser (org.) Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. Propostas de Diretrizes Curriculares. Brasília: Setec/MEC, 2012.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, B. de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, M. M. O. **Programas de crédito rural orientado e o desenvolvimento da agricultura familiar no meio rural do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. 1999, 59 f. monografia.

Documento Digitalizado Público

Versão Final do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia na forma Integrada, Campus Bom Jesus da Lapa (após relatoria do CONSUP)

Assunto: Versão Final do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia na forma Integrada, Campus Bom Jesus da Lapa (após relatoria do CONSUP)

Assinado por: Emerson Santos

Tipo do Documento: Diversos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Emerson Alves dos Santos, DIRETOR - CD0004 - BJL-DA**, em 03/11/2020 05:41:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/11/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 130373

Código de Autenticação: c54e0195a4

